

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A GUERRA ENTRE O JAPAO E A CHINA

Foi entregué em Toquio uma nota do governo de Washington

que muito contribui para apaziguar as relações nipo-americanas

TOQUIO, 26. — O embaixador dos Estados Unidos entregou, ás 11 horas e 30, a nota americana em resposta á japonesa de 24 de dezembro, relativamente ao incidente da «Panay».

Os jornais publicam, sem comentários, telegramas de Washington que reproduzem o texto da resposta americana e das declarações de Cordell Hall. Todavia, insistem no facto de que os Estados Unidos reservam a sua opinião acerca da natureza accidental do incidente e da efectividade das garantias japonesas.

O «Miyake» assinala que certas personalidades japonesas que vivem em Washington reconhecem a prudencia com que o Departamento do Estado americano conduziu a questão. — (Havas).

O conteúdo da nota

WASHINGTON, 26. — O embaixador dos Estados Unidos em Toquio entregou ao governo japonês a nota americana.

Depois de se referir ao incidente nipo-americano ocorrido no Yang-Tsé, a nota acrescenta: «O governo dos Estados Unidos viu, com satisfação, a rapidez com que o Japão respondeu á nota de 14 de dezembro admitindo a sua responsabilidade no incidente da «Panay» apresnetando, ao mesmo tempo, desculpas e oferecendo reparações.

O Governo dos Estados Unidos verifica que as medidas tomadas pelo governo japonês correspondem ao pedido por ele feito na sua nota de 14 de dezembro. Quanto ás causas e circunstancias do incidente, o governo japonês indicou na referida nota as conclusões a que chegara. O governo americano mantém a este respeito as conclusões do seu inquerito, cuja copia foi em devido tempo transmitida a Toquio. O governo americano espera que as providencias adoptadas pelo Japão serão eficazes a fim de evitar novos ataques ou intervenções ilegais das autoridades ou forças japonesas contra os interesses ou bens americanos». — (Havas)

Em Washington seguem com atenção a marcha dos acontecimentos

WASHINGTON, 26. — A nota americana entregue em Toquio põe termo á tensão diplomatica nipo-americana, sem, todavia, encerrar o incidente. Como as indemnizações que o Japão deverá pagar ainda não foram determinadas e como a confiança americana nas promessas japonesas continua limitada, como o prova o ultimo paragrafo da nota, os Estados Unidos continuarão a seguir a attitude japonesa na China com grande attenção.

Seja como for, a nota americana contribuiu para apaziguar o espirito americano, pelo menos durante alguns dias, enquanto não for projectado o filme relativo ao bombardeamento da «Panay» em que o publico poderá verificar todos os pormenores do incidente. Debaixo do ponto de vista internacional, considera-se geralmente que a referida nota deve ser interpretada como o primeiro passo para o reforço da cooperação diplomatica dos Estados Unidos com os outros signatarios do tratado de Washington para que se possa assumir uma attitude comum no caso do Japão se tornar culpado de novos incidentes. — (Havas).

Comentarios norte-americanos
 NOVA YORK, 26. — Ao comentar a



Numa aldeia perto de Nanquim, soldados japoneses, deitados, fazem fogo sobre o inimigo, que se fortificou dentro das habitações

resposta japonesa a respeito do incidente da «Panay», o «New York Herald Tribune» declara que a opinião americana não se deve iludir ao verificar a lassidão que se depreende da nota japonesa, «a qual constitui um grande passo para a clarificação da situação». No entanto, o referido jornal acrescenta:

«A referida nota corresponde difficilmente á dignidade que se deveria ter por uma grande nação capaz de fiscalizar os seus proprios agentes e pode fazer ressuscitar novas duvidas quanto á disciplina e determinações que orientam a empresa niponica na China. Por isso — conclui o mesmo jornal — o povo americano faria bem em adoptar uma attitude reservada e assegurar-se que os compromissos contidos na nota japonesa serão respeitados, a não ser que o contrario surja em toda a sua evidencia». — (Havas).

As revelações nipo-americanas

TOQUIO, 26. — O jornal «Asahi» dá grande relevo á noticia da dadiwa de 50 «yens», feita pela esposa do embaixador dos Estados Unidos, para as

mulheres e soldados japoneses que combatem na China. A propria população japonesa parece muito satisfeita com a feição que está tomando o caso da «Panay», que considera resolvido, e vê no gesto de «madame» Crew a prova de que aquele incidente não alterará a simpatia pelo Japão, pois os Estados Unidos reconheceram que o torcedor da guerra daquela canhoneira foi involuntario.

O «Japan Times», jornal geralmente inspirado pelos circulos diplomaticos, escreve que o caso da «Panay» reforçará a amizade dos dois grandes povos do Oceano Pacifico, porque deu ocasião a manifestações espontaneas de amizade do Japão pelos Estados Unidos.

Os circulos diplomaticos e navais experimentaram grande alivio quando souberam que o Governo americano aceitava as garantias contidas na nota japonesa de 24 de dezembro, pois receavam que a simultaneidade dos incidentes da «Panay» e de «Lady Bird» provocaria a cooperação da In-

glaterra e dos Estados Unidos no Pacifico. A manutenção da divergencia de interesses e de acção entre aqueles dois países é considerada como condição capital para o exito da politica continental e liberdade de movimentos do Japão na Asia. — (Havas).

O Japão espera continuar em boas relações com a França

PARIS, 26. — O «Paris Soir» reproduz umas declarações do ministro do Interior do Japão, que este fez ao correspondente daquele jornal em Toquio. O ministro cre que a unica possibilidade de surgirem dificuldades entre a França e o Japão reside nas relações demasiadamente estreitas entre a França e a Gran-Bretanha, no tocante aos assuntos do Extremo Oriente. O Japão poderá ver-se forçado a ocupar a ilha de Hainan, no caso de se estabelecer um bloqueio. O Japão está interessado nas bases navais e aereas da ilha de Hainan. Se as grandes potencias resolvem fornecer armas á China, o Japão ocupará Cantão. Mas o Japão deseja evitar tensões com a Inglaterra, que seria quasi impossivel evitar no caso da occupação de Cantão. — (D. N. B.).

CHANGAI, 26. — O bloqueio do porto de Tsing-Tao é susceptivel de causar repercussões importantes no que diz respeito particularmente ao reabastecimento de Changai, cujo principal mercado abastecedor de hortaliças e carne fresca era precisamente ali. — (Havas).

A mensagem imperial lida por ocasião da abertura da Dieta

TOQUIO, 26. — A mensagem imperial que foi lida por ocasião da abertura da Dieta exprime a satisfação do imperador por ver estreitar-se as relações entre o Japão e as potencias suas aliadas. O imperador felicita-se pelos exitos do exercito japonês, que tem ganho todas as batalhas que trava e pede que o Parlamento coopere com o governo e vote os orçamentos ordinario e militar, este ultimo extraordinario, devido á gravidade da situação. — (Havas).

Atentados em Changai

MOSCOVO, 26. — A Tass noticia que no dia 24 de dezembro, em Changai, uns desconhecidos lançaram uma granada nos aposentos do engenheiro Drury. Este, que é membro do clube dos residentes sovieticos, ficou ferido. No mesmo dia, uma bomba rebentou no edificio da agencia «Intourist». O domicilio de Drury está situado na Concessão Francesa e a referida agencia na Concessão Internacional. A Tass declara que, depois disso, se deram mais quatro incidentes parecidos em Changai, e atribui aqueles atentados aos guarda brancos locais, que são — diz — provavelmente inspirados pelos japoneses. — (Havas).

O bloqueio de Tsing-Tao

LONDRES, 26. — De Changai comunicam á Reuter:

O almirante Hassegawa, comandante das forças navais japonesas na China, annunciou que Tsing-Tao, unico porto chinês não-bloqueado, vai ser sujeito a bloqueio, o que representa a primeira represalia pelo incendio das propriedades japonesas do Tsing-Tao. — (Havas)

As comemorações natalícias

Uma festa na Casa Pia

Organizada pela secção de assistência do Casa Pia Atlético Club, realizou-se hoje uma visita aos «gansinhos» que não foram a férias, na qual participaram algumas dezenas de ex-alunos.

Pelas 14 horas, começaram a chegar a Belem, reunindo-se depois na Casa Pia, os componentes da direcção do referido organismo e os ex-alunos.

Pouco depois deram todos entrada nos claustros onde eram aguardados pelo sr. coronel Camara Leme, director daquele estabelecimento de ensino, e por um grupo de actuais alunos.

Uma vez no amplo salão de festas, o Juno de Manuel Francisco Santos, proferiu uma pequena alocução de boas vindas, respondendo o ex-aluno sr. Costa Santos, que agradeceu a recepção.

Seguidamente procedeu-se á distribuição de bolos, livros e brinquedos aos «gansos» em numero de 250, oferecidos pela secção de assistência do Casa Pia Atlético Club e pelos alunos.

Na Liga Pró-Moral

Na Liga Pró-Moral, Associação de Protecção á Infancia, realizou-se hoje uma interessante festa que começou pela distribuição de fatos e calçado, na sede da Liga, a 78 crianças pobres protegidas por esta instituição. Depois foi oferecido na cantina escolar da Sociedade da «Voz do Operário» um almoço ás crianças, a que assistiu um secretario do sr. governador civil de Lisboa, que era portador dum donativo do chefe do distrito para a direcção da Liga Pró-Moral.

Às 15 horas, no salão de festas da «Voz do Operário» realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Agnelo Mourão Pereira, secretariado pelos srs. Manuel da Fonseca e Mario do Rosario, da «Voz do Operário». Entre outros oradores falou o sr. Diamantino Nascimento que apontou os beneficios prestados ás crianças pobres pelos socios da Liga Pró-Moral. Por ultimo realizou-se um acto de variedades, desempenhado pelo Grupo Dramatico Escolar «Os Combatentes».

Festa na Escola Central n.º 1

Foi muito concorrida a festa promovida pela Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio Costa

Rodrigues, na Escola Central n.º 1, e á qual assistiu tambem o sr. governador civil.

Após uma demonstração de gymnastica, o director da Escola, sr. José Luiz Ribeiro, fez uma alocução em que focou o problema da assistencia aos alunos pobres e justificou a existencia da sociedade promotora da festa, salientando ainda a importancia da cantina e do balneario. Terminou por uma exortação patriótica.

A seguir houve numeros de gymnastica, recitações, canto coral, cinema, e, por fim, foi servido um lanche.

No Sindicato Nacional dos Telefonistas

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Telefonistas, realizou-se hoje uma interessante festa de beneficencia seguida de «matinée» infantil, dedicada aos filhos dos operarios da Companhia dos Telefones.

A festa, que teve larga concorrência, efectuou-se na delegação do Club Football «Os Belenenses».

Foram distribuidos vestidos e outras peças de roupa a 200 crianças, com a assistencia de directores e membros do conselho de administração daquela Companhia.

No final foi oferecido um «Porto» aos representantes dos varios Sindicatos de Lisboa, que tomaram parte na interessante festa, o que deu motivo a troca de affectuosos brindes.

Na Vacuum Oil Company

A Vacuum Oil Company, teve hoje as suas oficinas expostas ao publico e nas quais se encontravam interessantes trabalhos executados pelos operarios.

Os filhos dos operarios tambem tiveram a sua festa, com distribuição de brinquedos e alimentos. Na officina havia alto-falantes para informar a assistencia do programa das festas. As oficinas foram muito visitadas, não só pelas familias dos operarios, como por pessoas estranhas que se podiam fazer acompanhar de crianças.

O dia religioso

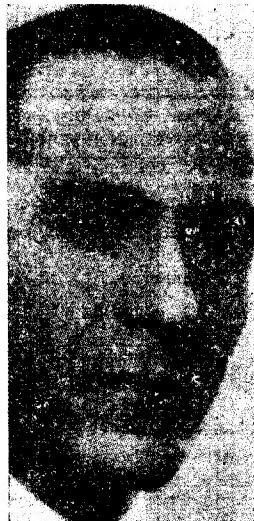
AMANHÃ, 27. — S. João, Apostolo e Evangelista.

Lausperene, está na igreja dos Anjos; ás 18, Terço e ladainha.

TEATROS E CINEMAS

Recital de Patricio Alvares

É amanhã, pelas 21 e 30, que o distinto actor, declamador e poeta Patricio Alvares realiza, no teatro do Gimnasio, o seu anunciado recital, com a colaboração da escritora e declamadora D. Anita Patricio, do meio-soprano D. Julia Renée Passalacqua, de D. Maria da Luz Leal de Castro e Ména e do «Rancho de Alenquer».



Patricio Alvares

Do programa fazem parte poesias e poemas de Patricio Alvares, uma palestra em verso lida por Anita Patricio e em que serão recitadas poesias de diversos autores e o poema «Canção da Bruxa», de Ernest Waldenbruck, versão portuguesa de Silva Tavares.

«Dansas de roda», de Fernanda de Castro, e «Interrompida por descantes» por D. Julia Renée Passalacqua, e «Canção das Vindimas», de Patricio Alvares, será recitada por D. Maria da Luz Leal de Castro e Ména e interrompida pela exibição do «Rancho de Alenquer».

Ha o maior interesse por este recital, que deve levar amanhã farta concorrência ao teatro do Gimnasio.

Atrás do reposteiro

Uma das peças escolhidas para a temporada dirigida pelo actor Abilio Alves, com o elenco que tem já organizado, é a comedia argentina «A galinha choca», na qual vão trabalhar, os escritores Lino Ferreira, Fernando Santos e Vicente Pineda.

Recebemos cartões de Boas Festas, que muito agradecemos, dos artistas: Josefina Silva e Antonio Silva, Elvira Veloz e Henrique Pereira, Amelia Pereira e Seixas Pereira, Joaquim Miranda e Alfredo Pereira.

O escritor teatral Frederico Gil está con-

cluindo uma opereta popular, original, que terá o titulo «O marquês da Fonte Santa».

— Patrocinado pelo empresario Antonio de Macedo, realiza-se no dia 3 de janeiro, no Maria Vitoria, um espectáculo a favor do actor Manuel Silva, que uma grave doença deixou impossibilitado de trabalhar.

— Lino Ferreira e Fernando Santos estão trabalhando na adaptação da comedia «A nova pobre», que destinam á companhia da actriz Maria Matos.

— Regressou a Lisboa, o escritor e funcionario superior da Sociedade de Autores, Alvaro Santos.

— Intitula-se «Roupa lavada» a revista original de Alvaro Santos, Carlos Alberto e Gomes Nunes, que tem musica de Rafael Gomez e Fernando Guimarães.

— Wladimira Carneiro de Guimarães é a protagonista da comedia «Antes que cases...», adaptação de Luiz Palmeirim, que Maria Matos vai interpretar na Avenida.

— A companhia Adelina-Aura Abranches, que hoje se despede do publico de Ponte de Sôr, volta amanhã a Portalegre, trabalhando nos dias 29, 30 e 31 em Castelo Branco e estreando, no dia 1 de janeiro, na Guarda.

— Definitivamente, é com a peça «Grades floridas» que se inicia, no Sá da Bandeira, do Porto, a temporada de Palmira Bastos, no dia 5 de janeiro.

— O actor Octavio de Matos foi convidado a ingressar numa companhia de comedias, para depois do Carnaval.

— Nos filmes portugueses, em projecto, participarão no seu desempenho muitos dos nossos artistas tetrais.

— No teatro do Gimnasio realiza-se amanhã a anunciada festa artistica do actor Patricio Alvares, premiado nos Jogos Florais da Emissora Nacional em 1937.

— No Capitolio estreia-se amanhã a maravilhosa obra de arte «Horizonte Perdido», e exibem-se hoje os filmes «Mil Dolares por minuto» e «Jornada Negra».

— Estão de novo actuando no Rio de Janeiro, o artista nosso compatriota, Francis e a sua «partenaire» Ruth Walden.

— É possível que, terminada a actual exploração do teatro musicado, no Apolo, este sofra grandes remodelações, reabrindo com uma companhia de declamação.

(Ver continuação na 3.ª pagina)

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063

FESTAS DE FIM DE ANO

Excursão ao Funchal

Serviço combinado

Partida de Lisboa:

Paquete «ANGOLA»

em 29 de Dezembro, pelas 16 horas

Regresso do Funchal:

Paquete «MOUZINHO» em 1 de Janeiro, á tarde

Preços incluindo estadia no Funchal, com alojamento e refeições a bordo do paquete «Mouzinho»:

1.ª classe..... Esc. 1.170\$00
2.ª classe..... Esc. 774\$00

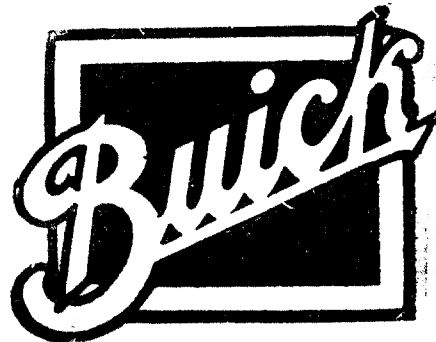
Trata-se: Rua do Comercio, 85 — Telefone 2 3021
Rua Instituto Virgilio Machado, 14 — Telefone 2 0051

Companhia Colonial de Navegação

Festas do Fim do Ano no Funchal

Paquete «Mouzinho»

Estará no Funchal no dia 30 permanecendo neste porto durante as festas. Só para Lisboa no dia 1 á tarde, assegurando assim o regresso dos visitantes que para ali desejem seguir por qualquer vapor que parta para o Funchal até ao dia 30.



Chegou-nos nova remessa de modelos, os ultimos que poderão ainda ser vendidos aos preços inicialmente estabelecidos, porquanto Nova York acaba de anunciar um aumento de 20 o/o para Janeiro.

Se V. Ex.ª tenciona adquirir um automovel, compre agora um BUICK, o carro de maior sensação para 1938, e terá realizado uma apreciavel economia.

Visite o Stand Buick, na Avenida da Liberdade, 216, e analise o primoroso chassis nu exposto.

Exposição de peixes

na Faculdade de Ciências

Depois de amanhã inaugura-se a primeira Exposição de Peixes vivos, na Associação da Faculdade de Ciências (Escola Politécnica) de Lisboa, organizada pela revista «Scientia». Não obstante ser o primeiro certame desta natureza que se realiza entre nós, deve ser uma verdadeira revelação. Em Lisboa há colecções lindíssimas de peixes, constituídas por exemplares raros e formosíssimos, sem que ninguém o pudesse imaginar; a exposição deve constituir um espectáculo maravilhoso, pela beleza e colorido de peixes e aquários estrangeiros e nacionais, pois inscrevem-se pelo menos, duas fabricas portuguesas da especialidade.

O entusiasmo cresce, com as inscrições de amadores de peixes de aquário, que são gratuitas e que a comissão organizadora resolve prorrogar até amanhã, para facilitar a inscrição de alguns amadores que só tarde vieram a ter notícia desta exposição.

A entrada é livre para todos os legionários, membros da «Mocidade Portuguesa» e escoteiros.

Foi ontem a enterrar

José Rangel de Lima

Com grande acompanhamento realizou-se ontem da sua residência, rua do Salitre, 55, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do distinto jornalista e sub-director do «Diário de Notícias», sr. José Rangel de Lima.

O cadáver que durante a noite foi velado por pessoas de família, amigos e pessoal do «Diário de Notícias», foi retirado da camara ardente para um auto-funeral que o transportou ao cemitério, onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

No preito encorpoaram-se numerosas pessoas de varias categorias sociais, vendo-se largamente representado o «Diário de Notícias», pelos seus corpos directivos e pessoal de todas as secções, e todos os jornais de Lisboa e Porto.

Hoje: penultima noite de domingo com a alegria do circo e as suas maravilhas no Coliseu

Hoje é o penultimo domingo de espectáculos do circo no Coliseu. Quere isto dizer que só teremos uma semana com as atracções que continuam sendo a causa do entusiasmo e da grande alegria do publico. E' de aconselhar, pois, que ninguém deixe de ir esta noite ver os voadores, os ciclistas, os cães amestrados, o arriscadissimo trabalho aereo em corda volante, os cavalinhos, a mesa diabolica, os saltadores arabes e ainda o fenomenal Kais, o homem que vive a arder, emitindo faiscas electricas, e resiste á «Cadeira Electrica» dos condenados á ultima pena; e rir quanto é possivel a alguém rir-se, com os novos entremezos dos palhaços.

Preços populares. Amanhã: ultimo espectáculo da moda com o circo.

Vá hoje ao **EUEN!**

Vá ver a grande revista

“Balancé”

2 Sessões,

às 20,45 e 23 horas

O maior sucesso dos ultimos anos!

SABADO, 1-às 15.30-“Matinée”

HOJE no

MARIA VITORIA

A's 8,45 e 11 Horas

Ultimas representações

da grande revista popular

O Cartaz de Lisboa

Avenida

Hoje — Amanhã

Sempre!

A's 9 1/2 horas

TEATROS E CINEMAS

«Maria Antonieta», no Trindade

Embora a escolha de repertorio para uma companhia seja tarefa difícil, quere-nos parecer que, fora do teatro espanhol, do mau teatro espanhol de que se tem usado e abusado entre nós, e destes «tiros» periodicos que consistem na reposição duma peça de grande éxito, ainda seria possível descobrir peças que conseguissem interessar o publico, mesmo que não dessem satisfação aos artistas que sonham com belos papéis.

A companhia do Trindade, á frente da qual se encontra o nome glorioso de Palmira Bastos, cujo profissionalismo todos admiramos, merecia um destino melhor do que aquele que lhe estava reservado. E o esforço despendido para repôr em cena o velho drama historico de Giacomette, «Maria Antonieta», seria muito mais útil aplicado a uma obra que trouxesse alguma coisa de novo ao nosso cansado panorama teatral.

Isto não quere dizer que o espectáculo do Trindade não seja recomendavel, sobretudo pelo magnifico exemplo de trabalho e de disciplina artistica que representa, pelo valor do desempenho e pela riqueza da indumentaria.

Não tínhamos visto ainda a peça de Giacomette, que Ernesto Biester traduziu com equivalencias como esta: «Je suis en veine» — «Estou hoje em veia». Pertence a um genero de teatro-folhetim que teve a sua epoca, mas que ainda hoje se ouve com interesse, precisamente porque «tem teatro», porque consegue comover e empolgar nos lances de maior vibração dramatica.

Giacomette deu-nos do drama pungente da vida de Luiz XVI uma versão adocicada para uso das plateias romanticas. A sorte infausta de Maria Antonieta, e sobretudo do rei, não deixa no entanto de provocar algumas lagrimas de simpatia e de piedade pelas duas vidas que o cadafalso ceitou brutalmente.

O autor pinta com delicadeza a atmosfera fria

do Trionon, onde a rainha gostava de passar os dias, para fugir á etiqueta severa de Versailles. Toda a historia dos dias tragicos que ensanguentaram a revolução francesa, os tumultos de Paris, a fuga da familia real para Varennes, a invasão das Tulherias pelo povo, a prisão no Temple e, finalmente, o cadafalso, passam através dos 5 actos, prologo e epilogo do drama de Giacomette, que tem por parte da companhia do Trindade um desempenho ajustado ás exigencias da peça.

Palmira Bastos, que representou com grande emoção, foi uma Maria Antonieta cheia de dignidade e de nobreza, consoante o retrato sentimental que dela pintou o autor, que difere um pouco da versão historica mais vulgarmente seguida. A sua indumentaria provocou sensação pela sumptuosidade e pelo bom gosto. Erico Braga, que se vestiu tambem com elegancia, deu á figura de Luiz XVI todo o relevo que ela requeria. Irene Izidro interpretou o papel de «Madame Royale» com a candura que lhe convinha. Alves da Costa fez-se aplaudir com justiça numa vibrante interpretação do papel de «Lafayette». Maria Guimarães, no «Delfim»; Fernanda de Sousa, na «Princesa Lamballe», e Humiltila de Macedo, na irmã do rei, completaram o quadro feminino das figuras da corte.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

filme tambem francês, tipicamente francês, gracioso, com espirito. Acompanham-no, muito a gosto do publico, que gostou do filme, Marie Bell, Janine Werrey, Pierre Mingand e Charles Deschamps. A realização é de Walter Kapps. Complementos bons. — R.

«Fantoches do amor», no Condes

Armand Benard, o magnifico comico francês que em Portugal disfruta merecida popularidade, apparece-nos, neste final de ano, e no cinema dos seus grandes exitos, alegrando os ultimos dias de dezembro na interpretação dum

filme tambem francês, tipicamente francês, gracioso, com espirito. Acompanham-no, muito a gosto do publico, que gostou do filme, Marie Bell, Janine Werrey, Pierre Mingand e Charles Deschamps. A realização é de Walter Kapps. Complementos bons. — R.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Vêm depois Gil Ferreira, no «Sapateiro Simão»; Francisco Ribeiro, em «Beaumarchais»; Tarquinio Vieira, no «Conde de Provença»; Carlos Viana, em «Malherbe»; João Silva, em «Santerre»; Jorge Grave, Tereza Gomes, Miquelina Rodrigues e outros mais que formam um conjunto equilibrado e quasi milagroso para os dez dias que a peça levou a ensaiar. Trabalha-se no Trindade. Mas para quê? preguntamos nós. — N. L.

Imagem do dia

O publico tem, de facto, o instinto dos grandes espectáculos.

Esse instinto fez-lhe adivinhar, em pleno verão, a «Maria Papoila», quando se dizia que o calor matava o espectáculo cinematografico, mesmo em lingua portuguesa.

Os dias que antecedem o Natal tambem são considerados maus. Pois o publico, depois de oito dias que bateram todos os «records» de receita, cumpriu em cheio, enchendo de lés a lés o Tivoli, que exhibia em segunda semana esse admiravel e inigualavel filme que se chama «A carga da brigada ligeira».

Tão grande tem sido o éxito que a magistral epopeia dos cavaleiros da Crimeia vai entrar numa terceira semana.

—E ficará por aqui a carreira maravilhosa de tão grande espectáculo cinematografico?

«Olaré, quem brinca!», no Variedades

Ha oito noites seguidas que o Variedades esgota totalmente as suas lotações, graças ao triunfo insofismavel que neste teatro está obtendo, espectáculo por espectáculo, a monumental revista-maravilha «Olaré, quem brinca!», com todos os seus ases e, á frente do seu desempenho, a querida vedeta Mirita Casimiro e os comicos Vasco Santana e Antonio Silva.

Festejando o seu 2.º domingo de cartaz, «Olaré, quem brinca!» representa-se hoje, ás 20 horas e 30 e ás 23 horas, prosseguindo amanhã e noites seguintes a sua carreira de enchenches no elegante e popular teatro do Parque Mayer.

«Maria Antonieta», no Trindade

Representa-se hoje, no Trindade, a peça historica, de grande espectáculo, «Maria Antonieta», que, a despeito do seu enormissimo triunfo, por virtude da companhia ter de seguir para a sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, apenas se representa, neste teatro, até ao dia 2 de janeiro proximo, fazendo, portanto, uma curta serie de espectáculos. «Maria Antonieta», interpretada e posta em cena magistralmente, tem na sua protagonista e numa criação genial a eminente actriz Palmira Bastos, que realiza um trabalho arrebatador e sublime, no papel de Rainha de França, esposa de Luiz XVI.

«A alegria do bairro», no Apolo

Espectáculo popular, por excelencia, mas do agrado até das «élites» mais requintadas, «A alegria do bairro», opereta em três actos, marca hoje, no Apolo, o primeiro domingo da sua carreira, que prosseguirá amanhã e noites seguintes.

Actualidades

4 filmes novos esta semana

BOCACIO — (Amanhã, no Central). — O apaixonado que pôs a cidade de Ferrare em alvoroço com os seus atrevimentos de amor. Principais interpretes: Willy Fritsch, Heli Finkenzeller e Paul Kemp. Realização de Herbert Maisch. dor português.

A ESPOSA DO INIMIGO PUBLICO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Filme policial dum indiscutivel interesse, dirigido por Nick Junde, com Margaret Lindsay, Pat O'Brien, Robert Armstrong e Dick Foran.

ES DOIDO... MAS QUERO-TE — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Uma comedia graciosa e na qual a gentil e elegante Kay Francis sem uma interpretação digna de registo. A seu lado George Brent e Warren William.

ESSA PEQUENA DE PARIS — (Sexta-feira, no Condes). — Um filme musical que entusiasma e encanta com os distintos cantores Lily Pons e Gene Raymond. Realização de Lergh Jason.

O Tivoli ainda não é esta semana que muda o seu programa. A Carga da Brigada Ligeira, com justiça, entusiasmou o publico que não tem deixado um lugar vago naquella linda e moderna sala de espectáculos.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI

A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

CENTRAL
TEL. 24381
Soirée ás 21 e 30

Luís Trenker
apresenta
CONDOTTIERE

ODEON Os 3 Mosqueteiros

PALACIO segundo o celebre romance de Alexandre Dumas, com Paul Lukas, Walter Abel, Margot Grah me e Heater Angel

CAPITOLIU Mil dolares por minuto
Jornada Negra

REX TROIKA
Empresta-me a tua mulher
Cancão Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico **SEMPRE FIXE**.

2.ª semana
A carga da Brigada Ligeira

uma super-produção de **Michael Curtiz**

com **Errol Flynn e Olivia de Havilland**

CONDES Fantoches do Amor

PARIS Engracada comedia com Armando Bernard e Marie Bell

TERRASSE MARIA PAPOILA ALTA ESCOLA

LYS MARIA PAPOILA A Cidade sem Lei

ROYAL Rei e corista
Luzes da China

CASINO A's 21 e 30

ESTORIL Bornes (Iha Selvagem)

BOLO-REI

O melhor, e o mais apreciado é ainda o da

PASTELARIA COLOMBO

Avenida da Republica, 10-H. — Telefone 49225

A comedia das gargalhadas
A Nova Rica

Avenida
Hoje — Amanhã
Sempre!
A's 9 1/2 horas

LISBOA, CIDADE TRISTE? CIDADE ALEGRE?

UMA IDEIA PARA A NOITE
na passagem do ano

Lisboa é uma cidade triste ou uma cidade alegre?

Isto—segundo creio—depende exclusivamente do sol. Lisboa é uma cidade em que o céu se reflecte; na primavera, no verão, é, por consequência, uma cidade alegre, luminosa; no outono, no inverno, é uma cidade triste, acastanhada, uma cidade com manchas de cinza e nodos de lama, descolorida, suja—a pedir brocha.

E o povo de Lisboa? Este bom povo que nós encontramos na rua, no eléctrico, no mercado—sempre silencioso, sempre reservado, sempre impenetrável? É alegre ou é triste?

Nêle, infelizmente, já o céu não se reflecte. Por isso ele é triste: triste na aparência e na realidade: triste durante o outono, durante o inverno: triste durante a primavera, durante o verão; persistentemente triste; entranhamente triste; desoladoramente triste.

Disse-me, uma ocasião, sorrindo, um estrangeiro perspicaz:

—O povo de Lisboa usa com afluência monotonia a máscara da tristeza. Mas ninguém me pergunte:

—Porquê?

Confesso que não saberia responder—pelo menos satisfatoriamente. Talvez o sangue moirisco que lhe corre nas veias; talvez a nostalgia das horas gloriosas do passado—do tempo em que tínhamos naus e caravelas; talvez—mais comensalmente—o fado com que o envenenaram.

Há, porém, ao longo do ano, umas noites, quatro ou cinco, em que o povo de Lisboa desfaz a máscara da tristeza, se alegra, se diverte e se embriaga com entusiasmo, com transporte, com extraordinária exuberância de gestos e palavras. São a noite de S. Antonio, a noite de S. João, a noite de S. Pedro, excepcionalmente a noite de S. Ca.ões (o povo canonizou o poeta)—e por fim a noite da passagem do ano. Pormenor curioso, altamente significativo:—o povo de Lisboa festeja as noites de S. Antonio, de S. João, de S. Pedro, de S. Camões; não festeja os dias de S. Antonio, de S. João, de S. Pedro e de S. Camões. Não gosta da claridade diurna. Prefere a luz debil e tremulante das estrelas—ou a luz efêmera e palida dos balões de papel.

Apenas quatro ou cinco noites... Quatro ou cinco noites breves...

Todavia, nessas quatro ou cinco noites, o povo de Lisboa transforma-se, torna-se irreconhecível; enlouquece, delira.

Nunca falto, no Rossio, á passagem do ano. Aquilo encanta-me, maravilha-me. Todos perdem a cabeça; grita-se; pula-se; abraçam-se pessoas que não se conhecem; dão-se gargalhadas, dão-se palmas...

O destino dos 600 contos
na Lotaria do Natal

Um acontecimento de verdadeira sensação nacional é, inegavelmente, a extracção da lotaria maior do ano, a proposita da qual se produziram, agora em publico, certos equívocos propositados que, no entanto, são com facilidade destruídos pelo triunfo absoluto da verdade.

E a verdade é que eles ficam pulverizados sabendo-se, como se sabe, que o bilhete n.º 9295, que teve o valiosíssimo prémio de 600 contos, foi remetido directamente da Misericórdia de Lisboa para o bem conhecido Quiosque Tivoli; da Avenida da Liberdade. O sr. José B. Cunha, proprietário daquele estabelecimento, informou-nos, até, de que do mesmo bilhete vendeu algumas cautelãs á «Casa do Diabo», outras ao vendedor de lotarias, Daniel; e a restante parte, ao seu balcão. Um grande numero destes contemplados já ante-ontem e ontem foi rebater o seu jogo ao Quiosque Tivoli.

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

O pior é que a alegria interrompe o transito. E nessa altura entra invariavelmente a policia...

* * *

O tenente-coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, ganhou amplamente a admiração, o respeito e o aplauso da cidade—graças á obra generosa e salutar que em poucos meses e com poucos recursos já efectuou e já desenvolveu. Principalmente a sua ternura pelas crianças pobres, (muitas, sem ele, nunca veriam o mar, nunca veriam os palhaços)—cercou o seu nome numa auréola de viva e ardente simpatia, de viva e calorosa amizade. As «merendas de outono», por exemplo, são coisas que não esquecem; coisas que ficam, que perduram.

Pois o povo de Lisboa, no fundo, também é uma criança; também merece, como as outras crianças, a sua ternura, o seu carinho, a sua generosidade.

Houve as comovedoras «merendas de outono»—para as crianças do povo.

Porque não haveria agora uma pan-tagruelica «ceia da passagem do ano»—para a criança-povo?

Já uma vez, noutro lugar, expuz—embora resumidamente—esta idéa.

Como no tempo do rei D. Pedro—o povo, nessa noite, teria em qualquer praça ou largo da cidade todo o vinho, todo o pão e toda a carne que bastassem ao vasto appetite popular.

Imagine-se ali o Terreiro do Paço negro de gente—com pipas de vinho, com montanhas de pão, com bois e carneiros assando em grandes fogueiras.

Seria talvez, concordo, um espectáculo barbaço—mas seria simultaneamente um formoso e grandioso espectáculo, um espectáculo soberbo, digno da pena dum Fernão Lopes.

Imagine-se o redemoinho do povo ali no Terreiro do Paço—enquanto o vinho corresse das pipas, as montanhas de pão se desfizessem como montanhas de neve e cem cozinheiros trinchassem á pressa, entre uivos de gula, os bois assados inteiros nas fogueiras crepitantes.

Admito, porém, que isto não seja possível; admito que isto seja excessivamente difícil, extremamente dispendioso. Quem escreve para os jornais—medirá as palavras; em regra não mede as cifras. Mas desde que não haja a ceia—então ao menos que nessa noite da passagem do ano o povo interrompa livremente o transito no Rossio e cabriole á vontade—como um toirinho solto.

DUTRA FARIA

Grandiosa Festa do Réveillon
no
Jardim Cinema
que será radiodifundida pelo Rádio
Club Português

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
HOJE
Rosa Maria, Maria Albertina da
Silva, Manuel Cascais e Filipe
Pinto. Reserve a sua mesa para
o grande «Réveillon de 31»—Serviço especial de ceiar.

Teatro Nacional
HOJE—21 e 30
CAMARADAS...
a linda peça em três actos
Original de Virginia Vitorino

OS PERIGOS DO JORNALISMO

Sandro Sandri, correspon

que fez reportagem
e veio a

Numa manhã fria e brumosa de novembro, estavam os jornalistas portugueses, na praça de Talavera, quando um automovel com a tricolor italiana, num resfolgar violento de motor stopou mesmo a nossos pés. Sandro Sandri foi o primeiro a apertar-se. O seu olhar petulante de meridional, cruzou-se com o nosso, sem se desviar. Um grande sobretudo claro, desabotoado, e um feltro vulgar alvado rejuvenescia o seu rosto glabo, de linhas finas, ligeiramente ironico. Devia ter uns quarenta anos, intoxicados de jornalismo. Sorria, enquanto dois dos companheiros despejavam as malas comuns, gritantes de rotulos de palaces europeus.

A vida de Talavera cabia toda naquella praça. Ali ficava a *Española*, o unico hotel da cidade, duas ou três pensões, o *sastre*, os cafés, uma casa de modas, e o quiosque, onde os jornais de Sevilha chegavam com dois dias de atraso. Sandro Sandri instalou-se, no hotel, no quarto ao lado do meu, com um companheiro. O seu riso retumbante e matutino servia-me de despertador, naquelas madrugadas frias, em que havia de seguir para a frente, na hora H dos avanços de Varella, cujas tropas ilaqueavam já Madrid, desde a Cidade Universitaria até Carabanchel Bajo. Por vezes, confesso, como bom jornalista, tentava ouvir o que eles diziam. Mas o seu italiano tão harmonioso era como chinês aos meus ouvidos. A maquina de escrever, com as suas mandibulas de aço, devoravam o papel. Eram as crónicas para a *Stampa*.

Tive a impressão que os italianos andavam um pouco a *teste* dos acontecimentos. Embora a sua nacionalidade gozasse, em Espanha, de privilegios especiais, as suas reportagens eram, por assim dizer *dirigidas*. Como não sabiam uma palavra de castelhano, as explorações jornalisticas tornavam-se-lhes assaz dificeis.

Nos cafés sabia-se tudo, mas era difficil distinguir-se o boato esperançoso, da verdade objectiva, confirmada pela realidade. Era, então, difficil ir até ás primeiras linhas. Todos os dias se inventava um *truc* para iludir os chamados officiaes de censura: Merry del Vale, filho do antigo embaixador de Espanha, em Londres, e sobrinho do cardial do mesmo nome, um rapaz alto, elegante, duma nobre distincção, que conservava a sua calma no meio das mais disparatadas exigencias jornalisticas, qualquer que fosse a sua violencia, e Herrera, um bacharel salamantino, especie de rato de biblioteca, culto e ingenuo como um verdadeiro sábio.

Não eram officiaes, mas nós tratavamos-os assim. Seguiam-nos para toda a parte, segundo itinerario, previamente estabelecido. Os dois constituem, pelo tipo humano e pelo caracter, um verdadeiro contraste cinematografico. Merry del Vale era, porém, o mais simpatico, na sua diplomacia cortez e na compreensão intelligente que punha nos mais insignificantes actos da sua missão.

Os francezes falavam-lhe de chapéu na cabeça. Nós, portugueses, cumprimentavamos-lo, e ele tirava logo a sua boina vasca, onde refulgia uma corôa de prata, como se fôsse um grande de Espanha. E era-o!

Sandro Sandri, que chegara recentemente á península, abuzava, fortemente, da sua condição de italiano. E, de facto, não havia então melhor salvo-conduto. Mas tudo tem limites até a simpatia extrema. Sandro Sandri não acamara com ninguém, convencido, naturalmente, que, sózinho, podia obter com mais facilidade uma rapida victoria jornalistica.

Quería seguir para a frente, com o celebre *passé azul*, assinado por Mola, que permitia a entrada em Madrid. Os jornalistas italianos, idéa de Sandro, iam instalar-se no edificio da embaixada do seu país, na capital das Es-



* Sandro Sandri, o enviado especial da «Stampa», numa trincheira dos arredores de Changai, com as tropas japonesas

panhas. Merry del Vale, que sabia muito bem ver que se travava ás portas da Cidade Universitaria um combate violentissimo, opôs-se, delicadamente, áquella *ruée vers la mort*, em plena sala de jantar de *Española*. As mesas estavam cheias. Falava-se em todas as linguas. No quadro dos telegramas, algum convocára a *asociacion dos periodistas aburridos* para uma partida de *mah-jong*.

Jornalistas e officiaes conversavam, ruidosamente—em tudo, menos de guerra. Havia feridos, envoltos num nimbo dolorido de simpatia. Chegavam fardas cansadas, esfarrapadas, que ao outro dia voltariam para o combate, ansiosos de lugar, vagamente deslumbrados daquella ambiente cosmopolita e civilizado. Tinham um prato onde comer, e não uma lata de rancho.

Uma mulher loira, perversamente bonita, que estivera no Alcazar, de Toledo, fazia olhos languidos a um canto da sala. Era a *mascote* dos aviadores. Um beijo antes da morte tornava-a mais bela. Muitos morriam no dia seguinte, por ela e por Espanha!

A certa altura, um dialogo violento estilhaçou o ruído das conversas. Estas desceram de tom, e apagaram-se, deixando, passar no silencio de expectativa, esta réplica viva, recortada em francez:

—Não pode ser! Não tenho ordens para tanto!

Em pé, frente a uma mesa, o sobretudo alvado de Sandro Sandri, agitava-se como as velas dum moínho. Sentado, o busto empertigado, sem que um musculo da face estremecesse, estava Merry del Vale.

Fôra ele quem falára, numa voz dura de comando, que ainda não lhe conheciamos. Mas o jornalista italiano atacou logo, sem abandonar o terreno.

—Tenho que ir! Vim para ver a guerra, e não para passear!

—O senhor está aqui para cumprir as ordens do Estado Maior.

Fô um escândalo! A magra vaca daqueles jantares de fome da *Española* já não tinha interesse.

Os jornalistas levantaram-se, e fôram comentar o caso para os cafés. Merry del Vale, imperturbavel, juntou até ao fim, censurando com serena indulgencia os telegramas jornalisticos, que os retardatarios lhe levavam.

Incidente de guerra italiano

gem na frente de Madrid

Morrer na guerra da China

O orgulho espanhol batêra a prosapia italiana. Salamanca, porém, falou urtadamente pelo telefone. Tudo se trançou. Sandro Sandri, ao outro lado, circulava em liberdade, pelas esquadras da front, tendo como ajudante um falangista que trouxera duma longa estadia, no Brasil, certa acrimônia dos portugueses, de mistura com o longo conhecimento do nosso idioma. Mas isso é outra história, como a Kipling.

O nervoso incidente da Española era-nos a medida do carácter jornalístico de Sandro Sandri. Via-se que era um burocrata de profissão, mas um autêntico reporter, que arriscava a vida por um belo descritivo de batalha, fosse onde fosse, em Casa Campo, ou em Changai, onde caiu agora, para sempre!...

Nos últimos dias de novembro de 1936, foi-nos suspensa, definitivamente, a autorização de ir à frente. Nem quer ao quartel general de Leganés. Estado Maior de Varela, como a batalha de Madrid se tivesse convertido num assédio rigoroso, começou a fechar portas e janelas à nossa curiosidade. Um dia, porém, Norberto Lopes confiou-me o encargo de romper a insigne. Ele ficaria em Talavera, aonde que Merry del Vale e Herrera, e aproveitou, bem o tempo, porque foi nesse dia que os governamentais atacaram Talavera, emboscados nos montes da margem esquerda. Fui! O automóvel embrenhou-se nas ruas tortuosas de Talavera, como se tratasse de ir a outra parte, e depois dum volta pela calle Medelín, estrada fora, 80 à hora. Na noite, um legionário amigo deixou-nos passar. Casal del Bravo, ossos calcados duma povoação em ruínas, Santa Olalla, em montões de destroços; Maqueda, com o seu velho castelo; Santa Cruz de Retamares; Alcorcón — e, como sempre, já à vista de Madrid, o carro desviou à direita, seguindo para Leganés. Sobre a capital das Espanhas um fumo espesso e agitado, veu de luto, que deixara o embardeamento aéreo de manhã. Os daveses, conservados pelo frio, não se derretiam, mas era mais dolorosa a máscara leonina de putrefacção a suspender. Os corvos continuavam o seu festim de guerra, grasnando de júbilo. Na via ferrea, um comboio de mercadorias fumegava, e mais adiante dois automóveis atingidos pelas bombas dos aviões tinham perdido a alma, o volume, literalmente esmagados.

Uma bateria de obuzes, no largo de Leganés, fazia fogo, disposta em leque, abrangendo um grande arco de círculo. No meio, o quartel de engenharia onde Varela, logo de manhã, por vezes, a torre, com o seu Zeiss, acompanhava. Nesse dia, porém, nenhum dos seus ajudantes nos quis ver. O general, que até aí tivera seu gabinete, no rez-do-chão do edifício, muito mais acessível aos jornalistas, subira, e desaparecera, para o primeiro andar, separado do corredor toda a gente, por uma sucessão indelével e labiríntica de dependências.

O ambiente era diferente. Todos os interrogados nada diziam, ou nada faziam.

Tela, Rada, Ascencio, Baron, os co-nhecedores das columnas de ataque a Madrid, entravam ou saíam, com uma esperante mudez. Havia, certamente, um *mot-de-ordre* proibitivo. De repente, abriu-se a porta duma sala, e qual não foi a nossa surpresa, vendo lá dentro, com o seu falangista de serviço, avistamos o grupo dos nacionalistas italianos.

Sandro Sandri, com o seu carácter infante, viu-nos, no corredor, fazendo os cem passos teimosos da pertença jornalística. Iam ser recebi-

dos por Varela, a qual ninguém nos dava acesso. Então, aquilo foi instantâneo. A sentinela ainda nos quis reter por um braço; um oficial, a quem chamavamos o Khemal Pachá, pela sua dureza e pelos seus bigodes, ainda vociferou: *Salga!* — mas já o grupo dos italianos entrava no gabinete de Varela, e nós atrás, disparados como uma bala. A porta, fechei-a. Respirei! Ali, já não havia perigo. O general deve-nos ter visto, com estranheza. Esperava os italianos, e não o português.

— *O que hay, hombre! Usted por aqui?*

Os italianos haviam-se disposto, em semi-círculo, com o seu falangista de guarda. Varela, que talvez não quisesse dizer nada, interrogou-os sobre política francesa. Era uma maneira habilidosa de entrevistar, sem ser entrevistado.

Sandro Sandri, como era natural, caiu a falar, sobre a vasta matéria, e apaixonou-se. Logo que pude, ataquei com uma pergunta, o simpático Varela, e não o larguei, enquanto não obtive, comentado por ele, com a sua prodigiosa lucidez e verdade, a informação de guerra do dia, que era o que interessava.

Sandro Sandri, e os outros, que não compreendiam uma palavra de espanhol, seguiam o meu fogo intenso de perguntas. O falangista olhava-me, carrancudo. Soube tudo quanto queria, e bastante. Varela, mais uma vez fora amável, como em Toledo, Ollas del Rey, Val de Iglesias, e tantas outras terras da sua fulgurante avançada.

O que se passou depois não sei. A entrevista dos italianos fizera-a um português, uma vitória no meio de tantas derrotas profissionais. Mas fiquei contente, tanto mais que Sandro Sandri, entre dezenas de jornalistas internacionais, só conhecia os seus compatriotas.

Nessa mesma noite, em Talavera, o falangista, dos italianos, interpelou-me com rudeza. Foi até pouco gentil, ao contrário dos soldados de Onessimo Redondo, nem sequer se lembrando que estava na sua terra. Queixava-se que eu «distraíra» a entrevista de Varela, que fora, exclusivamente, reservada aos italianos, que haviam ido para Leganés logo de manhã. Tinham esperado horas para serem recebidos... e afinal, para aquele resultado. No meio da discussão teve uma frase, que o redimiu a meus olhos do seu acesso frenético de hostilidade.

— O senhor parecia uma metralhadora!

Nunca soube o que Sandro Sandri pensou da minha brusca interrupção no gabinete de Varela. Como bom jornalista deve-se ter sorriso da habilidade.

Outras vitórias lhe estavam reservadas. A guerra da China, principiava, na exterminidade dum imenso e desolado continente.

Se morrer, lá longe, como um herói, à vista de Changai — e dir-se-ia que morreu com ela, entre as suas chamas, fechando dolorosamente os olhos para não ver mais atrocidades, mais horrores, mais ruínas, mais cadáveres. Sobre o dele quantos não tombaram depois? E a guerra contra a paz continua aqui e ali, onde quer que haja um homem, num implacável pesadelo.

A. P.

Retiro da Severa (CINE-REX)

Rua da Palma

No Salão de Festas — **Maria do Carmo Torres, Jesuina de Melo, Julio Proença, Vitor Daniel.**

ENTRADA FRANCA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Continua a luta no sector de Teruel

onde os ataques dos vermelhos são repelidos



Na Cidade Universitaria, em Madrid: os claustros da Escola de Arquitectura meio destruída servem de cavalariças para as montadas dos soldados nacionalistas

SALAMANCA, 26. — Comunicado oficial do G. Q. G. das 20 horas de ontem:

«No sector de Teruel, o inimigo continuou a atacar as posições nacionalistas ao sul da cidade, mas todos os seus ataques foram repelidos com pesadas perdas. Por seu lado, as columnas nacionalistas continuaram as suas operações ao norte de Teruel.» — (Havas).

A luta prossegue

PARIS, 26. — Os telegramas chegados de Barcelona, confirmam que em Teruel continuam os combates encarniçados. Travaram-se encontros sangrentos próximo do Banco de Espanha e junto ao quartel da Guarda Civil. Os nacionalistas mantêm as suas posições. — (D. N. B.).

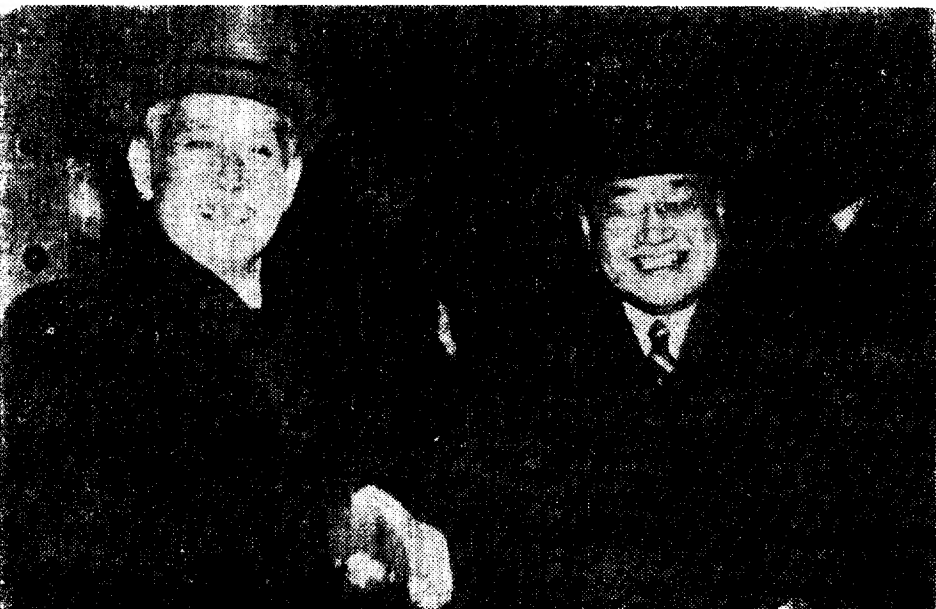
Os nacionalistas continuam o seu avanço

PARIS, 26. — O «Jour» informa que as tropas nacionalistas do general Aranda continuam no seu avanço sobre Teruel, com grande êxito. As vanguardas de Aranda encontram-se a 1.800 metros do centro da cidade. — (D. N. B.).

Alocução do Natal pronunciada por Franco

SALAMANCA, 26. — O general Franco dirigiu a todos os espanhóis nacionalistas uma alocução de Natal, manifestando a convicção de que a vitória final está próxima. A nova Espanha será uma pátria melhor e mais justa. A vitória dos nacionalistas será a vitória do mundo cristão. — (D. N. B.).

O enviado especial do Japão na Europa



O visconde Ishii, enviado especial do Japão na Europa, junto dos governos italiano, inglês e francês, à sua chegada a Londres, onde foi saudado pelo visconde Yoshida, embaixador nipónico na capital britânica

ETERNA
Nas boas relojarias e ourivesarias

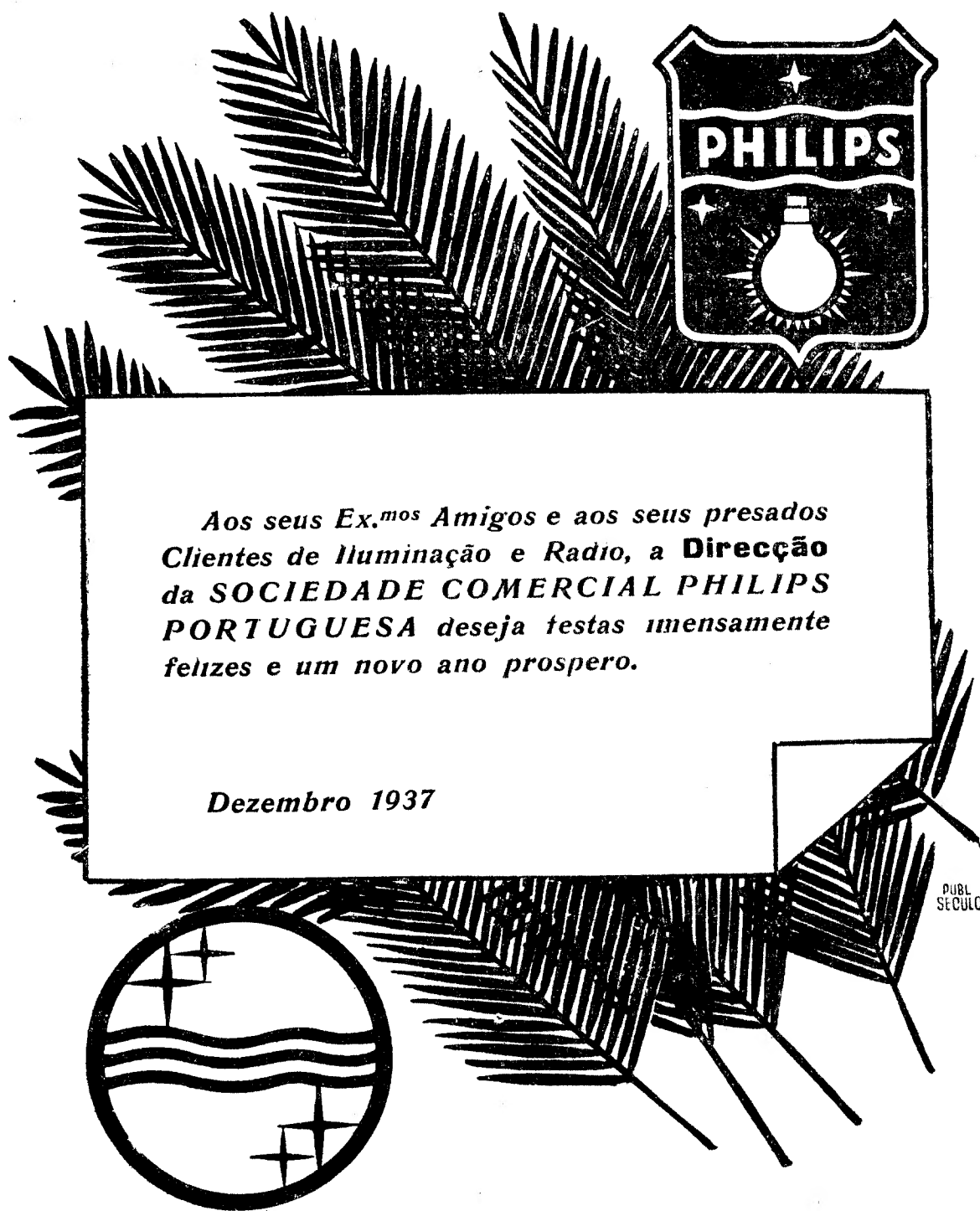
VEEDOL
MOTOR OIL

CAPITOLIO
Mil situações por minuto

Constantes diluações de gargalhada, com Conrad Veidt e Varen Leigh

Hoje às 21 horas
JORNADA NEGRA

Aventuras de extraordinária emoção com Leila Hynds e Roger Pryor



Aos seus Ex.^{mos} Amigos e aos seus presados Clientes de Iluminação e Radio, a Direcção da **SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA** deseja testas imensamente felizes e um novo ano prospero.

Dezembro 1937

PHILIPS

Postais de boas-festas

Da Neogravura, Lda, recebemos uma linda coleção de postais de arte contendo primorosas reproduções dos «Presepios de Portugal», que aconselhamos aos nossos leitores para as suas boas-festas.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE ANÚNCIOS

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 31 de dezembro corrente, para a concessão da exploração de anúncios e outros réclames nas carruagens, gares e mais dependências da sua exploração.

As propostas, que devem explicar detalhadamente os processos usados para o réclame, preçário para publico, etc., podem ser apresentadas sobre duas modalidades.

a)—Englobada a exploração de todos os anúncios ou réclames, tanto nas carruagens como nas varias dependências da linha.

b)—Isoladamente, para os anúncios nas carruagens ou para os nas restantes dependências.

A Companhia reserva-se o direito de optar pela proposta que mais lhe convenha ou ainda de não adjudicar a concessão se nenhuma das propostas for vantajosa.

Para mais condições e esclarecimentos, dirigir ao Serviço do Movimento e Trafego da Companhia, na Figueira da Foz.

Figueira da Foz, 8 de dezembro de 1937.

O Engenheiro Director da Exploração,
Fernando Arruda.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Instalação e exploração de bibliotecas nas estações

Esta Companhia aceita propostas para a instalação e exploração de bibliotecas nas suas estações, devendo as mesmas propostas ser enviadas ao Serviço do Movimento e Trafego até ao dia 31 de dezembro do corrente ano.

Figueira da Foz, 8 de dezembro de 1937.

O Engenheiro Director da Exploração,
Fernando Arruda

Leia o

fixe

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques a sair no dia 6 de Janeiro

Rectificando o anuncio já publicado, avisamos os srs. **CARREGADORES e PASSAGEIROS** que este navio recebe carga só até 29 ás 20 horas e depois desta data até ás 18 do dia 31 com o aumento de 20 oio sobre o frete segundo resolução do Conselho de Tarifas para as Colónias de Africa.

A reserva de passagens só se aceita até o dia 1.

Publicações

«O Volante»

Está publicado o n.º 424 desta revista de automobilismo, que se apresenta com 32 paginas, largamente ilustradas e inserindo um texto variado e interessante. A capa deste numero do Natal de «O Volante» é impressa a duas cores. Do seu sumario destacamos o seguinte: *As realizações de «O Volante» em 1937; E' preciso ensinar as crianças a andar na rua; O balanço das provas portuguesas em 1937; Guia rapido do automobilista; artigo humorístico, por Armando Ferreira; A aeronautica em Portugal e no estrangeiro; A arte de bem conduzir um automovel; As grandes provas internacionais em 1937; A vida desportiva do motociclista Viriato Ramos; A vida profissional do motorista portuense João Fernandes da Silva, o «João Pulga»; A actualidade automobilista e aeronautica do Porto; Magazine; Ao «ralento»; etc.*

BONECAS MARAVILHOSAS



A arte dos brinquedos progride dia a dia, chegando a alcançar uma perfeição surpreendente. Este parzinho elegante em passeio com os seus cães está exposto na mostra dum grande armazem parisiense e dir-se-ia de carne e osso, pois é admiravel de vida e de expressão

Inauguração de melhoramentos no cemiterio da Ajuda

No cemiterio da Ajuda realizou-se hoje, pelas 14 horas, a inauguração do edificio com magnificas instalações para o pessoal trabalhador, constando de espaçosos e higienicos refeitório, vestuário, cozinha, casa de banho, etc.

Assistiram á inauguração o sr. general Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal; tenente-coronel Pereira Coelho, vereador do pelouro cultural e de cemiterios e jardins; Corte Real, chefe da respectiva repartição; architecto Soares e engenheiro Freire, autor do projecto e construtor das obras, o administrador do cemiterio e outros funcionarios da Camara.

O cemiterio da Ajuda, que nem agua encaçada tinha quando a actual commissão administrativa tomou posse, graças aos esforços desta, encontra-se hoje, bem como os outros cemiterios, completamente transformado, desde o seu aspecto geral, arruamentos e marcos fontenários, até á maneira como as sepulturas estão tratadas. E as instalações agora transformadas são modelares no seu genero, como já eram as que foram ultimamente inauguradas nos cemiterios dos Prazeres e do Alto de S. João.

Ao acto assistiu tambem o sr. Alberto Machado Brandão, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda.

Uma serie de desastres

Na lavanderia dos Hospitais Civis de Lisboa foi colhido por uma maquina que lhe esfacelou um braço o barbeiro Albertino Marques, de 36 anos, o qual recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

—Em perigo de vida, deu entrada no hospital de S. José, por uma lamparina lhe ter pegado fogo aos vestidos, Maria Rosa, de 27 anos. O tipografo Januario Pedro, de 33 anos, que ia acudir-lhe ficou queimado nas mãos, pelo que teve de receber tratamento no mesmo hospital.

—Faleceu no hospital de S. José, o jornalista Francisco Fernando, de 45 anos, que caíra de uma pedreira em Belas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Camaradas...».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«A alegria do Baitro».

Avenida—A's 21 e 30—«A nova rica».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancô».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».

Trindade—A's 21 e 30—«Maria Antónia».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Ola-ré quem brinca!».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 30.

Lys—A's 21 e 15.

Odeon—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Royal—A's 21.

Rex—A's 21.

Quem tem razão é que fala!

O negociante de lotarias que falou acertadamente foi

Janeiro

DO

Novo Paradeiro da Fortuna
(Janeiro & Libanio, Lda.)

Poço do Borratem, J. R.
Telefone 2 2340

Assim prometeu dar muito dinheiro aos seus numerosos fregueses e cumpriu, pois, distribuiu por eles

O 2.º premio no n.º 9295
600.000\$

(Em cautelas, adquiridas no mercado, algumas das quais já anteriormente foram rebatidas no feliz estabelecimento)

Na extracção final deste ano vai dar-lhes os

1.000 contos

entre o seu jogo de lindos números, aos melhores preços

Jogai, pois, no

Novo Paradeiro da Fortuna

JOALHARIA FERREIRA MARQUES



JOIAS E PRATAS ARTÍSTICAS

LISBOA

ROSSIO, 7-9

A engenharia francesa

estuda a construção de novas carruagens de caminho de ferro

ROCHEFORT, 26.—Um comboio chocou cinco vezes consecutivas e no mesmo sítio, na linha de Rochefort a Aigrefeuille, com várias carruagens de caminho de ferro paradas. Convém notar que repetição de tais incidentes não foi obra do acaso. Aqueles abalroamentos foram cuidadosamente preparados por engenheiros dos caminhos de ferro do Estado. Trata-se de experiências para pôr à prova a resistência das novas carruagens antes de entrarem em serviço. Em consequência das recentes catástrofes, o Parlamento pediu às redes de caminhos de ferro que substituissem as carruagens de madeira que ainda circulam por carruagens metálicas. Com efeito, verificou-se que nos desastres dos últimos anos as vítimas se encontravam sempre dentro de carruagens de madeira, ao passo que quando se tratava de carruagens de aço os respectivos passageiros ficavam indemnes ou sofriam apenas ligeiros ferimentos. Mas as carruagens de aço custam caro, motivo por que as companhias pretendem aliar a resistência daquele metal ao preço acessível da madeira. As companhias arranjaram então um revestimento de ferro para as suas carruagens de madeira. E' com carruagens deste género que se está a proceder àquelas experiências.—(Havas)

Na Russia sovietica

PARIS, 26.—De Moscovo informam ao «Matin» que Estaline rejeitou as propostas de amnistia por ocasião do 20.º aniversário da União Soviética. Foram designados para o congresso nacional 159 membros da comissão central do partido bolchevista. Só 23 destes se encontram ainda em liberdade. Os restantes foram executados, desterrados, ou encontram-se ainda em prisão. 250 pessoas, que ultimamente ocupavam altos cargos, encontram-se agora em Lubjanka, isto é, na prisão da G. P. U. e aguardam a sua execução.—(D. N. B.).

Vão fazer-se pesquisas

para encontrar um tesouro afundado com um galeão da Invencível Armada

LONDRES, 26.—O holandês Van Weener, inventor dum novo escafandro, vai tentar na próxima primavera encontrar os 30 milhões de ducados que transportava o galeão «Duque de Florenza», que pertencia à Invencível Armada e foi afundado no porto de Tobermori, na ilha de Mull, ao largo das costas da Escócia. A propósito, relembra-se que aquele navio, depois de derrotada a Invencível Armada, foi refugiado no porto de Tobermori, onde se reabasteceu. Como, porém, o seu comandante se recusasse a pagar os viveres, um habitante da referida ilha deitou fogo ao navio. Quando o incêndio atingiu o paiol, deu-se uma enorme explosão e o «Duque de Florenza» afundou-se.—(Havas)

As greves no estrangeiro

os conflitos em França

PARIS, 26.—Os conflitos sociais continuam sem alteração.

Continuam ocupados os entrepostos dos grandes armazéns de viveres. Continua a greve dos transportes comerciais e os motoristas de alguns novos estabelecimentos juntaram-se aos grevistas. Como os mercados estão fechados aos domingos, a repercussão das greves foi nula no que diz respeito aos abastecimentos.—(Havas)

PARIS, 26.—No sábado os camiões militares continuaram a substituir os das empresas particulares sobretudo para o transporte dos jornais.—(H.)

As finanças brasileiras

RIO DE JANEIRO, 26.—O ministro das Finanças entregou ao presidente federal o orçamento para 1938. O orçamento revela um «défice» de 50.000 contos de reis, que será amortizado dentro de pouco 240 contos estão destinados ao serviço de pagamento das dívidas externas. O ministro declarou à imprensa, que a estabilização da moeda brasileira será garantida pelo Banco Central. O monopólio de divisas, declarado ontem, servirá para a distribuição justa das divisas necessárias para a importação.—(D. N. B.).

Maurice Ravel doente

PARIS, 26.—O celebre compositor Maurice Ravel está doente. O doente passou a noite sossegadamente, mas os médicos continuam a reservar o prognóstico.—(Havas)

Grave epidemia

MELBOURNE, 26.—1.300 pessoas desta cidade foram subitamente atacadas por paralisia dorsal. Contam-se já 72 casos mortais.—(D. N. B.).

Aeronautica

O «record» de altitude para aviões ligeiros

BORDEUS, 26.—No aerodromo desta cidade, o aviador Tuoya bateu o «record» internacional de altitude para aviões ligeiros, monoplanos, com menos de dois litros de cilindrada, atingindo 4.950 metros ultrapassando quasi 300 metros o anterior «record» que pertencia à Checo-Eslováquia.

Tuoya bateu igualmente, na companhia de outro piloto, o «record» de altitude para aviões ligeiros de dois lugares com menos de 4 litros de cilindrada, atingindo 7.000 metros. O anterior «record», que era de 5.605 metros, pertencia igualmente à Checo-Eslováquia.—(Havas)

Quebra dum avião comercial

PRAGA, 26.—Um avião da carreira Bucareste-Praga-Paris chocou no dia 24 de dezembro contra uma árvore na serra de Knappenberg, em consequência do denso nevoeiro e das nevascas. O avião despenhou-se. Morreram os dois tripulantes e o unico passageiro. A catástrofe só foi descoberta ontem.—(D. N. B.).



TODA A VIDA

Uma jóia de grande beleza, um anel, um brallete, um colar de pérolas ou de brilhantes, não passa nunca de moda. Conserva eternamente o seu valor intrínseco. Veja a coleção de jóias da

JOALHARIA FERREIRA MARQUES
Rossio, 7-9
LISBOA

Pensão Castro

Com quartos confortáveis para casal e pessoa só. Comida com abundância. Almôços e Jantares ao domicílio. Recebem-se comensais.—T. 2 6877, Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

V. Ex.ª **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

T. S. F.
Sparton reparações Mullard
Laboratório Radiofonico
Rua Martim Moniz, 31, 1.º
LISBOA TEL. 21998



Os novos modelos (1938) que tanto sucesso alcançaram na sua apresentação ao publico de Portugal continuam a ser os automoveis que todos devem examinar antes de se decidirem pela compra.

OPEL

O automovel que é verdadeiramente o carro utilitario. Modelos de 4 e 6 cilindros com varios estilos de carroseries todas metalicas. Travões hidraulicos e rodas independentes.

BLITZ

Chassis de camionette—camion—auto-car—economicos e resistentes—Maxima comodidade e duração.

CHEVROLET-DIESEL

A ultima revelação da General Motors Corporation—Chassis de camion e especiais para auto-cars, equipados com motores a oleos pesados de alta compressão.

Concessionarios

Diniz d'Almeida & Freitas, Lda.

206—Av. da Liberdade—210

LISBOA

Peças legitimas, com garantia de origem, para estas marcas devem ser adquiridas na SOCIEDADE FOMENTO COMERCIAL LTD.—Rua da Betesga, 57-1.º—LISBOA.

Velas LODGE—Baterias HART—Cintas de travões e correias de ventoinha VULCO-GATES.

O bilhete que teve o 2.º premio

9295

600 contos

foi recebido directamente da Misericórdia no

Quiosque TIVOLI

No triunfal estabelecimento de lotarias ha já á venda
Para a grande extracção de 31 do corrente
cujo premio maior é de

1.000 contos

Bilhetes a	440\$00
Meios a	220\$00
Decimos a	44\$00
Cautelas a	12\$00

Pelo correio mais 1 escudo. Pedidos a

JOSE' B. CUNHA

proprietario do **QUIOSQUE TIVOLI**

Avenida da Liberdade — Tel. 4 1968

(Do n.º 9295 foi enviada uma parte á Casa do Diabo, da R. Eugénio dos Santos, e cedida a outra ao vendedor de lotarias sr. Daniel. A restante foi vendida ao balcão do Quiosque Tivoli.

FOOTBALL INTERNACIONAL

O Hungária fez uma exibição primorosa a que o Benfica não pôde resistir

Terminou o campeonato de «football» de Lisboa, na passada quinta-feira, triunfando o Sporting, só com vitórias. Hoje, como ontem, disputou-se um encontro amigável com estrangeiros. Neste momento, o Hungária conta com uma vitória e um empate.

Hungaria, 4 -- Benfica, 0

Jogo nas Amoreiras. Casa regular. Ambiente de expectativa. Eis as linhas:

Benfica—Amaro; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar Pinto; Navalhas, Barbosa, Espírito Santo, Xavier e Valadas.

Hungaria—Szabo; Kisse e Biró; Fehes, Duray e Budás; Faff, Muller, Kardos, Kalmár e Ticska.

Árbitro José Antonio Diniz.

Cabe a saída ao Benfica. E nota-se alguns lances felizes do ataque português, no qual se distingue Espírito Santo, através dos seus «driblings». Valadas despede, mesmo, um remate forte, batendo a bola na trave.

Os húngaros respondem prontamente, não se deixando suplantar. Jogase a meio campo. Aos 4 minutos, a defesa húngara vê-se obrigada a conceder canto.

O facto entusiasma o Benfica, que se anima sob os calorosos aplausos da assistência.

Aos 6 minutos, porém, o Hungária abre o activo. Ha um passe do medio centro ao extremo direito, que executa com exito uma fuga. A bola, em passe, é captada pelo extremo esquerdo que, de longe e em corrida, realiza o primeiro ponto da tarde.

Quere dizer, os húngaros aproveitaram a primeira oportunidade que se lhes ofereceu, em contraste com o Benfica, que desperdiçou todas as ocasiões...

Durante cinco minutos pertence aos lisboetas a vantagem territorial. Oferece-se-lhes, mesmo, duas belas ocasiões de «goals», que são ingloriamente desperdiçadas.

Todavia, os húngaros nunca perderam o sentido do ataque. Para isso contribuiu o facto dos médios benfiquenses estarem em tarde de fraca inspiração, e de deixarem quasi livres os movimentos aos avançados contrários.

Mas... aos 17 minutos, o Hungária marca o segundo ponto. Resultou o tento ainda duma avançada do extremo direito, que centrou, proporcionando um remate rasteiro ao avançado centro, que bateu Amaro. Afigurou-se-nos que o remate tinha defesa...

O Benfica beneficia dum «livre», aos 32 minutos. Valadas executou o castigo, com um pontapé forte, mas Szabo defendeu com facilidade.

Os húngaros são punidos, a seguir, com mais dois «livres». O publico protesta.

O certo é que o Benfica decai a olhos vistos. O seu «team» já não tem ligação—deixa-se dominar...

Em consequência disso, o Hungária aumenta o seu activo com mais um ponto. Em seguimento dum «free», o médio esquerdo húngaro remata rapidamente e inesperadamente, batendo de surpresa Amaro. Havia 36 minutos de jogo.

Até o fim do primeiro tempo—não se altera o resultado. Todavia, o desafio assume características de dureza. Barbosa e um húngaro são as vítimas. Ficam no chão, estendidos, por alguns segundos. Felizmente que o apito do árbitro veio anunciar que estava acabada a primeira parte.

O intervalo decerto trará a serenidade aos jogadores. O que é fora de duvida é que os estrangeiros se estão reabilitando hoje, significando isto que eles desejam apagar o empate das Salesias...

A segunda parte

Nesta parte, Gomes substitui Valadas. O resto do grupo é o mesmo.

Ao primeiro relance, ha a impressão de que o Benfica está disposto a jogar melhor. As primeiras jogadas são pouco claras. Mas, aos 5 minutos, já o Benfica tinha tido duas oportunidades de abrir o activo, ambas em segui-

mento de cantos concedidos pelo adversario.

O Benfica continua a exercer certa pressão. Porém, os húngaros responderam pouco depois, executando um ataque em forma. Amaro saiu a defender, mas acoessado pelos atacantes estrangeiros, calu no solo. A-pesar disso, ficou no campo. E o Benfica livrou-se do adversario, em virtude do arbitro lhes aplicar um «livre».

Depois, o Benfica retoma o seu ascendente, realizando Szabo uma difficil defesa.

Nota-se que, a pouco e pouco, o «team» estrangeiro se livra de pressão benfiquense, para voltar a revelar a boa escola do seu «association».

Confessemos, contudo, uma coisa: a defesa húngara tem mais trabalho. Isto indica claramente que os benfiquenses estão forçando o ataque, revelando uma tenaz vontade de reduzir o activo húngaro. Mas a sorte não os auxilia...

Aos 20 minutos, os lisboetas atacam em massa. Ha grande confusão. Canto contra o Hungária, que termina com um remate para fora de Navalhas.

Seguidamente, o encontro assume feição de equilibrio. Ha jogadas a meio campo e bolas fora.

Ao entrar-se no quarto de hora final acentua-se a superioridade dos húngaros, que dominam.

Aos 35 minutos, o medio esquerdo, recolhendo um lançamento da linha lateral, cruza para o lado direito. Amaro pretende não deixar cruzar o jogo. Sai das redes, mas não consegue o seu intento. E', então, que o interior direito, de posse da bola, constrói o quarto «goal».

Nestes derradeiros minutos, o Benfica faz esforços desesperados para marcar, ao menos, o ponto de honra. Está a jogar para isso. Aos 40 minutos, os húngaros concederam um canto, que Navalhas marcou.

Na luta entre os avançados das Amoreiras e a defesa húngara teria resultado o ponto de honra do Benfica, se Barbosa tivesse felicidade no remate.

Estava escrito. O Benfica não conseguiu o ponto de honra. Com o resultado de 4-0 a favor do Hungária acabou o encontro.

Resumo do encontro

A vitória dos húngaros é absolutamente justa e normal. Eles mostraram admiráveis pormenores de jogo. Na primeira parte, depois de refeitos daquela principio promettedor do Benfica, os húngaros foram de longe superiores.

Após o intervalo, a sua actuação não foi tão brilhante, ainda que de espaços a espaços fizessem valer as suas qualidades.

Os seus melhores jogadores foram: o guarda-redes, o defesa esquerdo, o médio-centro e a asa direita.

No Benfica sobressaiu o trabalho de Xavier e Espírito Santo. De resto, todos voluntariosos.

EM RESERVAS

Sporting, 1-Belenenses, 0

Em virtude de estarem empatados em pontos, nas reservas, três clubes, Benfica, Sporting e Belenenses, houve necessidade de recorrer-se a um torneio de desempate entre os três importantes clubes de forma a apurar-se o campeão da respectiva categoria.

O primeiro desses desafios disputou-se hoje, nas Amoreiras, entre o Sporting e o Belenenses.

Os «leões» venceram por 1 a 0—«goal» bem marcado pelo avançado Joel, que tem feito uma temporada assaz regular.

A-pesar da vitória sportinguista, pode dizer-se que o Belenenses teve uma maior vantagem territorial, que não conseguiu traduzir praticamente.

O encontro—sob o ponto de vista de tecnica—deixou muito a desejar.

O Sporting teve no guarda-redes Martins o seu melhor elemento. E' fora de duvida que o club do Campo Grande conseguiu já uma bela vantagem. Resta aguardar os resultados dos outros encontros!

JOGOS DE PASSAGEM

Casa Pia, 4-Operario, 1

Primeira «mação», esta manhã disputada em

S. Vicente, perante numerosa assistência, entre a qual se notava a presença de vultos em destaque no «football» lisboeta.

O Casa Pia ganhou com justiça, embora para construir o triunfo tivesse beneficiado directamente de erros da defesa adversaria. De resto, o «team» vencedor foi sempre superior, até mesmo quando a defesa, no largo periodo a seguir ao intervalo em que o Operario, numa reacção interessante, jogou acentuadamente ao ataque em busca dum resultado favoravel que caprichosamente se lhe negou.

O jogo, embora isento de primores de tecnica, pelo entusiasmo com que decorreu e como foi seguido pela assistência, satisfaz mais que muitos dos disputados entre «equipes» mais categorizadas.

O Casa Pia, que dominou claramente na primeira parte, marcou dois pontos até ao intervalo. O primeiro dos quais no primeiro minutos partida. Oliveira meteu mão, proximo da grande area, Pitê marcou o livre, convertendo-o em ponto, que Cardoso facilitou por má colocação e por deixar «tapar-se» pela sua defesa.

O 2.º «goal» veio aos 14 minutos. Oliveira, com um pontapé de saída, entregou a bola a Marques que de pronto a atirou para as redes. Cardoso não executou o encaixe como lhe competia, proporcionando a Sergio, que acorreu, a recarga e o «goal».

Ao 40.º minuto o Operario teve duas ocasiões de marcar, a primeira correspondendo uma magnifica defesa de Armando Jorge, e a segunda—remate forte de J. Costa—inutilizada pela trave.

No recomeço os locais esgotaram as energias forçando o ataque, desajudados, porém, pela sorte do jogo. No limite do quarto de hora, falhadas já outras oportunidades preciosas, marcou o Operario, finalmente, o seu ponto mercê dum-livre por falta de Pitê. Ferrer tornou inúteis os esforços de Armando Jorge, fazendo entrar a bola, indefensavelmente, mesmo junto ao angulo superior da balisa.

Até á meia hora os rapazes de S. Vicente tentaram esforçadamente o empate, mas o 3.º «goal» casapiense, apontado por Carmo, que recolhera o passe do seu avançado centro, ditou o resultado e quebrou o ímpeto dos vencidos. Cardoso, que antes se fizera aplaudir nalgumas defesas valorosas, colaborou também neste tento, por executar mal o mergulho.

Aos 37 minutos, já o Operario cedera, o Casa Pia marcou o melhor «goal» da partida. Foi seu autor Marques, rematando com rapidez e oportunidade um centro de Carmo.

Os «teams» utilizaram:

Casa Pia—Armando Jorge; Pitê e Frazão; Zeferino, Correia, e Costa Santos; Carmo, Luiz Fernandes, Marques, Ramos Dias e Marques. Operario—Cardoso; David e Oliveira; Ferrer, Bastos e Tomé; Teodoro, Rana, Amorim, Ramilde e Costa.

Destacaram-se, nos vencedores, os dois interiores, Frazão e Armando Jorge; nos vencidos, David e Ferrer, de longe o melhor duma linha média fraca, Antonio Carvalho fez uma boa arbitragem.

NO LUMIAR-A

O Cruz Quebrada ganhou o campeonato da 2.ª Divisão

O encontro foi feito num andamento rapido logo de começo, mostrando claramente a vontade que cada um dos contendores punha no resultado da partida.

Sem dominio acentuado de qualquer dos grupos, o Cruz Quebrada mostrou-se no entanto mais «team» e atingiu o intervalo já em vencedor, com um belo «goal» alcançado pelo seu avançado-centro Correia, aos 15 minutos, em conclusão dum centro do extremo-direito.

Na 2.ª parte, o Cruz Quebrada esteve prestes a aumentar o activo em varias ocasiões, mas no quarto de hora final, o Fosforos teve uma reacção energica, buscando o empate a todo o transe, o que só não conseguiu por absoluta falta de sorte nalgumas ocasiões.

Como elementos mais destacados podem citar-se: a parelha defensiva do Cruz Quebrada, o médio-centro, e guarda-redes dos Fosforos.

Arbitrou muito bem, o sr. Manuel Alexandre.

O Cruz Quebrada, com a sua vitória de 1-0 sobre o Fosforos, conquistou o titulo de campeão da 2.ª Divisão.

RETIRO DA SEVERA

HOJE ás 21 horas ENORME SUCESSO!

4.ª apresentação da aplaudidissima Orquestra Tipica Algarvia. O maior exito da temporada! A pedido repete-se esta noite o já celebre PISTOTIRA!!!! Coros teitos pelo publico.

No programa: Maria Emilia Ferreira, Adelina Silva, Carmen Santos, Alberto Costa, José Pereira. Reserve a sua mesa para a noite de fim de ano

A DEFESA DA PAZ

A repercussão em França

do discurso do Papa

PARIS, 26.—Alguns órgãos da Imprensa comentam as relações entre o Vaticano e a Alemanha.

No «Echo de Paris», Pertinax escreve: «As palavras firmíssimas pronunciadas pelo Soberano Pontifice precipitarão a crise? Não é provavel, porque o poder hitleriano não tem nenhum interesse em que estale em pleno dia um conflito com o Papa e sabe-se que Roma aconselha que não se tome a iniciativa da rotura. Mas á medida que se organiza na Alemanha a religião da raça, á medida que o ditador acentua a sua pretensão de dominar tanto as almas como as coisas materiais, parece que a resistencia dos catholicos alemães se torna mais viva, ao mesmo tempo que se manifesta abertamente a hostilidade entre o poder civil e religioso».

O «Excelsior» escreve a proposito dos acontecimentos do Extremo Oriente: «A solidariedade sentimental, aliás poderosa, mas platonica—que liga a Inglaterra á America, não é sufficiente. Se aqueles dois países assentassem na cooperação, poderiam dar uma força decisiva ao embargo, embora applicando-a a distancia ao Japão, isto é, no Panamá e em Singapura. Mas—diz—não é de esperar que o Governo de Washington e muito menos o de Londres estejam dispostos a assumir tal attitude».

Referindo-se depois á viagem de Delbos, o mesmo jornal escreve: «A viagem de amizade do ministro dos Negocios Estrangeiros francès corresponde á politica tradicional da França, que se manifestou pela conclusão do pacto franco-sovietico, que os nossos amigos da Europa Central e Oriental compreenderam e aprovaram. O problema consiste em saber se a Alemanha está hoje animada de semelhante disposição. Nós, que só pensamos em realizar a colaboração europeia, desejamos profunda e sinceramente que a Alemanha manifeste a sua dedicação á paz, aprovando os nossos principios de paz».—(Havas).

Novo acôrdo comercial italo-francês

PARIS, 26.—O ministerio do Comercio informa que em 13 de dezembro houve uma troca de notas entre Roma e Paris, com o fim dum prolongamento do acôrdo comercial entre aqueles dois países. No mês de janeiro, começarão em Roma, as negociações para a conclusão dum novo tratado comercial.—(D. N. B.).

Football no Porto

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—Ao faltar um quarto de hora para acabarem os desafios do campeonato de «football» os resultados são os seguintes: Porto, 7-Academico, 0; Boavista, 1-Leça, 0; e Leixões, 3-Salgueiros, 0.

Em Coimbra

COIMBRA, 26.—(Pelo telefone).—O União empatou com o Sport por 1 a 1. Deste desafio dependia a entrada dum dos grupos na 2.ª Liga, havendo, portanto, necessidade de desempate.

A Associação Naval, da Figueira da Foz, bateu o Club Santa Clara, de Coimbra, por 3 a 0. O jogador coimbrão Armando de Almeida fracturou uma perna.

Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 7, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa»

OS JOGOS DE FOOTBALL DO NATAL

Belenenses empatou com Hungária por 1 a 1

num jogo em que os húngaros mostraram uma superior classe e os portugueses mais entusiasmo e energia

Farta assistência ocupou ontem as comodas instalações das Salesias para assistir à «reprise» da afamada «equipe» húngara. E não deve ter dado o seu tempo e o seu dinheiro por mal empregados. O Hungária confirmou, nesta primeira exibição da nova série que vem realizar a Portugal por iniciativa louvável da coligação B.—B.—B., tudo o que de elogioso se tem escrito e dito a seu respeito. O «team», em que brilham alguns dos astros de mais nomeada da constelação do «football» continental, forneceu em frente da aguerrida e voluntariosa «equipe» belenense, principalmente na primeira parte, uma lição que os nossos jogadores deviam aprender e decorar.

É um grupo que pratica uma toada de «association» brilhante, superioríssima como espectáculo. Os seus componentes jogam para o conjunto, não esquecendo nunca que é precisamente nele que reside a base mais sólida do apetecido triunfo.

Lance vulgar o de ser um jogador a interceptar uma jogada e de ser outro, em melhores condições para fazê-lo, quem imediatamente lhe dá o preciso seguimento, iniciando o contra-ataque. E neste mesmo pormenor os húngaros têm sempre presente que a «equipe» é constituída por onze unidades, todas integradas no mesmo pensamento e desejo. Não raras vezes Szabo, o guarda-redes inúmeras vezes internacional, em quem os companheiros depositam justificada e ilimitada confiança, colaborou directamente nesses lances, recolhendo bolas para as passar, rápido, para o sítio menos congestionado de jogadores, para o seu defesa ou o seu médio mais desmarcado, usando, para o efeito e de preferença, as mãos, tal como temos visto executar ao nosso Azevedo.

Num único ponto os visitantes se mostraram inferiores: no remate às redes. Numas vezes por má direcção, noutras pelo curto compasso de espera que convidava a entrada energica de um defensor mais decidido, vimos-lhes perder oportunidades preparadas com tal maestria que só lhes faltou o «goal» para serem completas.

Tal facto, se justifica o resultado de ontem, não o explica definitivamente, porquanto o Belenenses, aparte o enervamento dos minutos iniciais e certo abaixamento no último quarto de hora antes do intervalo, não se inferiorizou nem acusou jamais o efeito de se estar batendo com uma «equipe» de elevada cotação, em que figuram nomes como Szabo, Biró e Sas.

O Belenenses—diga-se—que na segunda parte foi, territorialmente, superior, podia mesmo ter ido mais além do empate que soube construir e justificar. Bastava, para isso, que a «chance» o não tivesse abandonado em certos lances. Contudo, o empate fica como um resultado motivo de orgulho por ser dos que podem enfileirar, sem desdouro, junto aos melhores conseguidos por «teams» nacionais de clubes contra estrangeiros.

Para maior realce registre-se que o Hungária, além do ambiente naturalmente favorável aos portugueses (favorável sem hostilidade), não tem qualquer justificação a seu favor, no cansaço da viagem, na dureza ou calvície do terreno ou na parcialidade da arbitragem. Por tudo, pois, os jogadores belenenses merecem os parabéns incondicionais da «aficção» lisboeta.

O jogo começou às 15 e 15, sob as vistas de João dos Santos Junior, alinhando os grupos com os seguintes elementos:

Hungária—Szabo, Kiss, Biró, Zimony, Turay, Sebes, Sas, Muller, Kardos, Dudas e Titkos.

Belenenses—Dyson, Simões, Gatinho, Amaro, Varela Marques, Rafael II, Perfeito, Quaresma, Jesus, Rafael e José Luiz.

Os visitantes, a quem pertenceu a saída, instalaram-se, de entrada, no terreno defendido pelos «azues», construindo com relativa facilidade, as primeiras ocasiões de «goal» que, no entanto, só obtiveram no limite do decimo minuto. O remate de Kardos, rasteiro como quasi todos com que alvejaram a meta contrária, foi devolvido pela trave e recolhida a bola por Muller para a apontar para o lado onde Dyson não podia estar.

Marcado o ponto, o Belenenses reagiu por meio de «raids» que a assistência animou. Os remates, porém, de Rafael e de Perfeito, (deste em maior numero), não lograram bater Szabo.

A meia hora, com um «shoot» de Turay lançado de longe e que a trave devolveu, e com um tento anulado a Kardos, teve início o período de domínio húngaro, durante o qual o trabalho da defesa local foi esgotante, sobressaindo Dyson que se fez aplaudir com justiça num bom punhado de defesas difíceis.

A cinco minutos do intervalo teve o Belenenses o empate à vista que perdeu por um fio. Um remate de Jesus, lançado de surpresa, de fora da grande area, surpreendeu a fleugma de Szabo, que mais não pôde que desviar o «esférico» de forma a que, por casualidade, esbarrasse na trave, voltando ao campo.

Parte do publico, sem razão, reclamou «goal» que nunca podia ter existido, facto facilmente verificável na trajetória seguida pelo esférico.

Após o descanso o Belenenses (que substituiu Gatinho e Rafael II, respectivamente, por Martinho e por Rodrigues Alves) visivelmente refreito, entrou a atacar, forçando a defesa húngara a empregar-se a fundo. O entusiasmo e o bom jogo ofensivo dos nacionais mereciam iusto premio e este chegou aos 12 minutos do «time»—já se perdera um remate de Jesus que saíra fazendo o poste—por intermédio de um «shoot» de José Luiz, em direcção às redes. Jesus e Biró acorreram ainda, cada um com intenção diferente, mas o empate e o resultado estavam feitos.

Até o fim Dyson esteve mais tranquilo que Szabo que viu, cinco minutos depois do ponto sofrido, a trave devolver uma bola que o batera, e dezasseis minutos mais tarde, todo o quinteto avançado dos «azues» desperdiçar ingloriamente uma oportunidade, cujo perigo Kiss afastou depois.

Como pode inferir-se do exposto, o Belenenses soube ser um digno representante do «football» português. Se a sua exibição foi feita à base da energia desmedida, de pendida generosamente pelos seus jogadores, o jogo propriamente desenvolvido merece ser posto também em realce.

Dyson, que foi a figura mais saliente, formou com Varela Marques e Gatinho (que só alinhou no primeiro tempo) a trindade dos nossos melhores. Simões, Amaro (a espaços) e Jesus formam a seguir. Depois a asa direita e José Luiz. Os restantes mais fracos.

Das características da «equipe» que nos visita pela segunda vez, já falámos, aguardando as exibições que se seguem para confirmar ou rectificar as impressões colhidas.

Individualmente, Szabo agradeceu no seu estilo pessoalíssimo, manifestando grande vontade e confiança; os defesas, rudes, melhor Biró, com maior experiencia que o companheiro, e a fazer-nos recordar, com saudade, os portugueses de classe internacional que vimos actuar naquele posto—Jorge Vieira, Carlos Alves, Joaquim Ferreira; médios colaborando, na primeira parte, com o ataque esplendidamente; com a defesa, após o intervalo, menos bem. Naquele capítulo, o reserva Zimony destacou-se. Turay sóbrio e útil. Na frente os extremos são os melhores elementos, a distancia dos companheiros que ontem alinharam. Sas, bem coadjuvado por Muller; quando o «team» atacou, impressionou-nos particularmente.

Acrescente-se, como nota final, que o arbitro, sr. João dos Santos Junior, esteve á altura do encontro, dirigindo-o com são criterio. Tanto mais nos é grato registá-lo, quanto, nestas mesmas columnas, lhe temos negado qualidades em outras partidas por ele dirigidas com menos boa inspiração.

DANÇA

Ensina-se

Senhoras e cavalheiros lições reservadas, diurnas e nocturnas, desde 5500. Prof. Machado e suas ajudantes. Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º

Pastelaria Colombo

Apresenta a V. Ex.ª o maior e melhor sortido em CHARCUTERIE
Avenida da Republica, 10-H. — Telefone 49225

Noticias da Figueira da Foz

O ultimo brinde

Acabo de assistir á enternecedora festa que se fez em louvor dos filhos dos pescadores da minha terra. Centenas de crianças de todas as idades, — algumas tão pequeninas que os pais e as mães tinham que as segurar — compareceram. Varios oradores exaltaram o facto, com comovida sinceridade, dando ao momento a solenidade e a expressão necessaria ou merecida.

Quasi que só na mesa onde estavam os convidados, acompanhados dos organizadores e dos seus representantes, se ouviram, integralmente, os discursos, porque, com tanta gente e com tantas crianças, era impossivel estabelecer-se um periodo de acalmia tão longo quanto necessario ao efeito das ovações.

No entanto — isto sem desdouro para quantos tiveram o prazer de ouvir, — quando, em remate, o comandante Garrido se levantou e disse: — «Pescadores! — saudai-vos com o desejo de que na vossa grande familia reine a disciplina, a saude e o bem-estar», o silencio estabeleceu-se e creio que não houve ninguém que o não ouvisse.

Impressionou-me o facto.

Talvez que tal silencio demonstrasse que os homens, para serem escutados e entendidos pelo povo e pelas crianças, bastarão ser simples como as suas vidas e as suas ingenuas aspirações.

CARLOS SOMBRIO

Almoço aos filhos dos pescadores

Resultou uma linda festa de confraternização o almoço e o bôdo aos filhos dos pescadores que tiveram lugar no grande salão do Café do Casino Peninsular. Cerca de 200 crianças almoçaram ali, numa linda convivência, sendo-lhes depois distribuidos pelo «Pai Natal» os brinquedos que pejavam a arvore, fatos, calças, agasalhos e ainda o bôdo que o Gremio dos Armadores também mandou de Lisboa.

A cabeceira da grande mesa que ocupava em quadrado o amplo salão, estavam os srs.: representante da Camara Municipal, sr. capitão Manuel de Oliveira; capitão do porto, sr. comandante Garrido; delegado da I. R. T. P., sr. dr. João das Neves; medico dos pescadores, sr. dr. Salinas Colado; representante da empresa do Peninsular, dr. Ernesto Tomé; presidente do Gremio dos Armadores, sr. Carlos Lino, sub-chefe do T. H. T., sr. Paulo dos Santos Almeida, presidentes dos sindicatos, imprensa, officiais da marinha mercante, armadores, etc.

Abriu a série de brindes o sr. comandante Coutinho Garrido, que saudou as pessoas presentes, dizendo que aquella encantadora festa tinha sido possível por ter tido o apoio e auxilio do Gremio dos Armadores do Bacalhau. Referindo-se á obra de assistência aos pescadores, classificou-a de grandiosa, para a qual muito tinha concorrido a actividade do delegado do governo, sr. tenente Tenreiro, como presidente da Casa dos Pescadores, e agradeceu todo o interesse dispensado a favor duma classe que tinha sido sempre e que continuava a ser laboriosa.

Remata, agradecendo ás senhoras e saudando o sr. presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar.

Homem afogado

ARGANIL, 24.—Ontem, pelas quatro horas da madrugada, saiu de sua casa, na Varzea Pequena, do vizinho concelho de Góis, o sr. Fernando Antunes Garcia, abastado proprietario. Sua esposa e crianças, estranhando a ausencia, foram em sua procura a casas de varias pessoas de familia, não o encontrando. Com outras criaturas pesquisarão diversos locais, sendo mais tarde encontrado, afogado, no rio Ceira, a cerca de 300 metros da Ponte Nova.

O infausto acontecimento causou o maior pesar em toda a freguesia de Vila Nova do Ceira e circunvizinhas, pois o extinto gosava de muitas simpatias. Ha muito tempo que sofria de epilepsia. Contava 45 anos, deixava viuva a sr.ª D. Lusitana Barata Garcia e era genro do sr. Pompeu Augusto Barata.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Moreno da Fonseca realiza amanhã, ás 21 horas, na Sociedade Naturista Portuguesa, na rua de S. Paulo, 104, 2.º, uma conferencia subordinada ao tema «Naturismo de ontem e Naturismo de hoje».

«BIBLIOTECA DO DIABETICO»

Recebemos dois exemplares do primeiro numero da «Biblioteca do Diabetico», publicação util a todos e cujo produto de venda se destina aos doentes protegidos da «Associação Protectora dos Diabeticos Pobres».

A seguir usou da palavra o sr. Carlos Lino, que disse falar como nacionalista e oriundo duma familia de mareantes. Colaborava gostosamente na festa do trabalho, e com tanta satisfação, quanto reconhecia que ela era resultante do seu esforço em prol do Estado Novo. Ocupa-se dos beneficios que hoje gozam as familias dos pescadores, os quais se deviam ao esforço e ao patriotismo do chefe — Salazar.

Falou depois o sr. capitão Oliveira, representando a Camara Municipal. «E' com emoção disse, que assisto a esta festa; auscultando estes factos, chega-se a esta certeza: E' da junção do patrão com o trabalhador que ha-de surgir o grande beneficio colectivo. Refere-se á organização corporativa, poderoso auxiliar daquela impressionante festa, destacando entre outros, o nome do sr. comandante Garrido, o grande e prestigioso defensor da classe piscatoria. Remata com «vivas» a Portugal, Salazar e ao Presidente da Republica.

O sr. dr. João das Neves, delegado da I. N. T. de Coimbra, também usou da palavra: — «Não fazia discurso estudado porque o Estado Novo não utiliza palavras, mas factos». Salientou aquella comunhão que ali se vê, entre os representantes do governo e os filhos dos pescadores, dizendo que aquilo era, de facto, a verdadeira democracia. Refere-se ao Estado Corporativo, orientado pela politica de Salazar, terminando por salientar a obra nacionalista, cujos frutos o povo estava já auferindo.

Rematou os brindes, o sr. capitão do porto — «pelos pescadores, com desejos de que na grande familia reine a disciplina, o bem-estar e a saude».

A linda festa foi abrilhantada pelo jazz do Sindicato dos Caixeiros, tendo o operador Arnaldo Coimbra, da Empresa Cinematografica Atlantica, filmado trechos desta festa, que farão parte do filme iniciado na pesca do bacalhau, na Groenlandia.

No Jardim Escoia

Tanto as crianças que fazem parte do lindo viveiro que é o Jardim Escola João de Deus, como as que fôrão assistir á festa de hoje, tiveram, seu quinhão de brinquedos. Os alunos bailaram á volta da grande arvore, cantaram, e recitaram, tendo depois lanchado.

Foi uma festa encantadora, como todas quantas feitas para crianças.

Academia Figueirense

No teatrinho deste collegio realiza-se no dia 27 um sarau dramatico, tomando parte apenas alunos.

Conferencia e exposição de caricaturas

O aluno da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. José Cruz, faz nesta cidade, em breve, uma conferencia, seguida por exposição de caricaturas.

Bôdo na «Legião Portuguesa»

Na sede da «Legião Portuguesa», desta cidade, é oferecido no dia 26 um grande bôdo aos pobres.

Será possivelmente inaugurado o novo quartel que fica, como já dissemos, na praça General Freire de Andrade, onde esteve o Collegio Camões.

Prisão dum parricida

ARGANIL, 25.—Pelo official de diligencias do julgado municipal da Pampilhosa da Serra e com o auxilio de alguns cabos de policia, foi capturado, na povoação do Souto do Brejo, freguesia de Janeiro de Baixo, Joaquim Dias, o «Varandas», casado, de 64 anos, que em 1919 matou, com uma machada, seu pai, João Dias Varandas, viuvo, de 70 anos de idade.

O preso, que tem andado a monte, respondeu ha três anos, nesta comarca, á revelia, tendo sido condenado na pena de 4 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 8 anos, em possessão de primeira classe, ou, na alternativa, em 15 anos de degredo, também em possessão de primeira classe.

Joaquim Dias, após o crime, refugiara-se em Espanha; e por varias vezes veio á sua terra, fazendo-o de maneira que as autoridades não tinham conhecimento da sua vinda. Mas agora, o administrador do concelho de Pampilhosa, sabendo da sua estada ali, em virtude de ele ter sido obrigado a abandonar a Espanha, mandou-o prender. A principio, o parricida tentou fugir por uma janela, mas desistiu pouco depois ao reconhecer a inutilidade dos seus esforços.

O preso veio acompanhado pelo official de diligencias do julgado municipal de Pampilhosa da Serra, sr. Firmino E. A. Veiga, tendo logo recolhido á cadeia comarcã. Coincidencia curiosa: a prisão foi efectuada precisamente no dia em que fazia 18 anos que haviam altercado pai e filho.

REX-BAR

Gerente R. L. RAINHA

RESTAURANTE

O mais luxuoso e confortavel de Lisboa

ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

Rua Nova da Trindade, 15 — Telefone 2 7391

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria Helena Van-Zeller Guedes, D. Tereza de Lancastre (Lousã), D. Maria Zulmira de Marcos Carvalho e D. Sara Luiza Maria da Mata Ferreira Cardoso.

CASAMENTOS

Realizou-se na elegante residência da sr.^a D. Ermelinda dos Santos Moutinho de Carvalho, e do sr. Luiz Moutinho de Carvalho, inspector da companhia de seguros «La Preservatrice», o casamento de sua gentil filha D. Maria Adelaide com o estudante de direito sr. Antonio Eliseu de Macedo (S. Cosme), filho da sr.^a D. Margarida Josefina Schwab de Proença e do sr. Antonio Eliseu de Macedo (S. Cosme), servindo de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos os srs. Amadeu Rodrigues Pires, o distinto clinico dr. Antonio Dias Costa e Henrique Redondo Rodrigues.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o Norte onde foram passar a lua de mel.

NASCIMENTOS

A sr.^a D. Maria Luiza de Moraes Sarmiento de Barros, esposa do distinto engenheiro sr. Henrique de Barros e filha do major general do Exército sr. general Julio Ernesto de Moraes sarmiento, teve o seu bom sucesso num quarto particular da Maternidade dr. Alfredo Costa, assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. Costa Felix. Mãe e filho encontram-se felicemente bem.

BAPTISADOS

Numa capelinha à rua Gomes Freire, celebrou-se, presidido por Sua Eminencia o Senhor Cardinal Patriarca, o baptismo do menino Manuel Tadeu, gentil filhinho da sr.^a D. Maria Francisca de São Paio de Sousa e Alvim e do distinto clinico analista sr. dr. Alvim, servindo de madrinha a sr.^a D. Francisca Maria de São Paio de Almeida Marta e de padrinho o sr. comandante Alvaro Marta.

DOENTES

No Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Manuel de Vasconcelos, o sr. tenente-coronel Armando André Ferreira.

As barbas do vizinho a arder

Toda a gente sabe quem é o gato Pipocão, personagem que faz parte daquela pitoresca e bizarra familia que passa a vida em bolandas por conta do engraçado jornal infantil «O Senhor Doutor».

No episodio de hoje dá-se a hilariante cena das barbas do pai Pipocas a arder, pois quis ser Pai Natal e, vai daí, mais um acidente a que não falta o comentário jocoso e cheio de oportunidade do gato Pipocão.

Este «Senhor Doutor» sempre tem cada idéa para fazer rir a petizada!

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.



**D. Maria do Carmo Mayer
Ferreira e Silva Marques
de Carvalho**

FALECEU

Alvaro Mayer Marques de Carvalho e sua esposa Maria Luiza Vandavelde Valejo Marques Mayer de Carvalho e filhas, Humberto Mayer Marques de Carvalho e sua esposa Margarida Coomans Herrmann Mayer de Carvalho, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amisade, que foi Deus servido de chamar á sua divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã 27, pelas 16 horas, da Avenida Duque de Avila n.º 112 r/c. para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Importante e Riquíssimo

LEILÃO

Continuação

de todo o precioso recheio que guarnece a residencia da distinta cantora **D. Teresa Casal**, e do seu chalet do Estoril, transportado para esta, que se realiza por motivo da sua proxima partida para Paris, onde vai exhibir-se num grande «music-hall» daquela cidade, antes da sua «tournée» ao Brasil e Argentina

Hoje, Domingo, 26, ás 21 horas

na sua residencia sita na

Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, r/c., E.

Consta em especial do seu distinto mobiliario em estilos D. João V, Renascença, Luiz XV e XVI, sala oriental com peças de destaque e de grande valor, jarrões de grandes dimensões Mandarin e Japão, antigos moveis em tamarino como cama e «fauteuils»-cama, jardineiras, «panneaux», «carpettes» orientais, almofadas, lustres em metal e madeira, Sala D. João V com magnifica mobilia, contador secretaria com tremidos e torcidos, comodas Luiz XV com vitrine, apliques, piano alemão armado em ferro, de rica marca, grande colecção de operas encadernadas para canto. Quartos, ricos reposteiros em ca-masco e veludo rosa e azul Quartos de hospedes e outros moveis e «fauteuils» Casa de jantar: «maples», ricas louças, cristais, magnifica colecção de pratas em diversos estilos de diversas ofertas feitas a distinta cantora, quadros a oleo, aguarelas, dos melhores mestres, Colchas da India e China.

Cristais Bacarat e Saint-Lambert, pratos de parede, miniatura, Escritorio com magnifica mobilia com estande de três corpos, chapa de cristal, ricos «étagères» Renascença artisticamente trabalhados, aparelho telefonia de boa marca, cozinho com todos os seus pertences, trem em aluminio, etc., corredor com invulgar e antigo cabide-bengaleiro Renascença com jardineira, passadeira, lanternas em metal e grande diversidade de lindos adornos antigos e modernos.

A SORTE
O n.º 57 com 20.000\$00

foi vendido na casa Travassos onde é certo em todas as lotarias e já foi vendido duas vezes com a sorte grande. Do numero 929 (com a imediata) 600.000\$00, foram tambem transaccionadas algumas cauteias.

A casa Travassos tem em todas as lotarias abundante sortido de numeros e fornece sempre pelos melhores preços correntes, tanto em Lisboa como para a Provincia, ilhas e Africa, etc.

Pelo correio os pedidos podem ser dirigidos a Manuel Martins Travassos, ou Casa Travassos, Lisboa, rua da Palma, 43.

PISTOLAS
REVOLVERES

E' agora obrigatoria a renovação de todas as licenças de uso de porte de arma e, neste caso, encontrará V. Ex.^a pessoal habilitado para tal fim, sem perda de tempo nem incomodos para os nossos Ex.^{ms} clientes.

O maior sortido de todas as armas e munições a preços sem concorrência. A arma que deve usar com confiança é F. N., bem como o revolver STAMDAKT e SMITH Em «stock» — Pistolas de alarme isentas de licenças

Pedidos á **Casa A. M. Silva**
Rua da Betesga, 67 — LISBOA Telefone 2 5424



Carpetes de Cairo

(Estrangeiras)

1,60x1,20	106\$00	3,00x2,00	330\$00
2,00x1,40	154\$00	3,00x2,50	412\$50
2,30x1,80	228\$00	3,50x2,50	481\$50
2,50x2,00	275\$00	3,00x4,00	660\$00
4,00x4,00	880\$00		

carpetes de Cairo (nacionais) fazem de qualquer medida

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

— DE —

MANUEL DAS NEVES

Rua de S. Bento, 120 a 130

Sucursal — Avenida Almirante Reis, 64, A a 64, D

Telefones 6 4156 e 4 3527

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A Casa Condeixa

que é detentora ha três anos do «record» da venda da Sorte Grande da

ULTIMA LOTARIA DO ANO

tem á venda para a proxima lotaria que se realiza a 31 de Dezembro e cujo premio maior é de

1.000.000\$00

grande sortimento de

Bilhetes a ...	440\$00
Melos a	220\$00
Quintos a	88\$00
Decimos a ...	44\$00
Cauteias a ..	12\$00

(pelo correio mais 1 escudo)

Não se envia jogo á cobrança

Pedidos a

João Condeixa

217 — Rua do Arco do
Bandeira — 217

(Proximo ao Rossio)

Telefone n.º 2 6480

Jogar nesta casa é adquirir a vossa felicidade!!!

A todos os nossos Ex.^{ms} Clientes rogamos o especial favor de nos fazerem os seus pedidos com urgencia a fim de serem prontamente atendidos.

Tinturaria Cambournac

11, L. da Anunciada, 12

Telet. 2 6415

Vestidos de Senhora

Limpar, desde 15\$00

Tingir desde 20\$00

Fatos de Homem

Limpar, desde 20\$00

Tingir, desde 35\$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lda

Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 6 % relativo ao 2.º semestre de 1937

São avisados os portadores do cupão n.º 13 das obrigações de 6 % de que o seu pagamento, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de janeiro de 1938, em escudos ao cambio do dia sobre Paris, ao preço de:

Frs. F. 12,42 — para a série n.º 1 a 403.043

Frs. F. 12,85 — para a série n.º 403.044 a 484.845.

O pagamento effectuar-se-á:

Em Lisboa: Sede da Companhia; Banco de Portugal e Banco Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto: Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento no estrangeiro será effectuado em Paris, Berlim, Londres, Genebra, Bruxelas e Amsterdão, conforme os anuncios publicados nos diversos países.

O pagamento na sede da Companhia effectua-se todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 22 de dezembro de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Corrêa

Leiam o

**sempre
fixe**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

As festas do Natal e Ano Novo

O dia de Natal foi ontem, um ano mais, o da festa da família do «Diário de Lisboa». Em volta duma grande arvore de Natal, repleta de brinquedos, reuniram-se os filhos de quantos trabalham nesta casa, desde os proprietários e administradores até aos mais humildes operários, todos presentes também com suas famílias.

E, satisfeita a garotada, garrula e buliçosa, foi servido um luto lanche que reuniu em torno duma vasta mesa as pessoas maiores, sem distinção de categorias.

Pela «Brasileira» foi oferecido o excelente café, que o popular João Franco serviu com a sua peculiar graça e amiga boa vontade.

E da festa ficou a todos uma grata recordação e uma certeza consoladora: a de que nesta casa se continua a viver num espírito de amizade fraterna que fez já tradicional a frase por nós consagrada, e por todos que reconhecem e admiram a nossa maneira de trabalhar: «A Família do «Diário de Lisboa».

Liga dos Amigos dos Hospitais

A Liga dos Amigos dos Hospitais, presidida pela senhora de Fragoso Carmona, prosseguindo na sua obra de caridade e protecção aos doentes pobres, fez ontem uma larga distribuição de donativos no Hospital do Rego e nas Maternidades Magalhães Coutinho e Alfredo Costa.

Pelas 14 e 30 já se encontrava no princípio daquelles estabelecimentos um grupo de senhoras, socias da Liga encarregadas daquela benemerita tarefa.

As referidas senhoras dividiram-se em dois grupos, um, acompanhado pelo fiscal Albano Guerra, e outro, pelo enfermeiro-chefe Antonio Ramos, procedendo á abertura de grandes pacotes que continham bolos e brinquedos, os quais foram distribuídos ás crianças; roupas e bolos ás mulheres e tabaco, fosforos e papel de fumar e bolos aos homens.

Na sala 1, os doentes pediram á direcção da Liga, uma antena para o seu aparelho de telefonía, pedido que foi prontamente atendido.

Nesta enfermaria encontrava-se em exposição, a fim de ser vendido um curioso modelo feito em cartolina e com iluminação electrica do aviso «Fome de Albuquerque», feito por alguns doentes, tendo o secretario da Liga, sr. De Mat. Mendes, comprado todas as rifas que havia a vender.

A Liga dos Amigos dos Hospitais, sabendo, por intermédio dos jornalistas, que no pavilhão 5, sala 52, se encontrava Laurinda Gonçalves, uma pobre mulher que vive na maior miséria, a tal ponto que para ali dar entrada, foi preciso que lhe emprestasse roupas, resolveu tomar a seu cargo o fornecimento de um enxoval completo e toda a assistência necessaria.

Terminada a visita, o grupo de senhoras, regressou em automoveis para a Maternidade Magalhães Coutinho, onde se realizou a distribuição de donativos.

Depois dirigiram-se as senhoras para a Maternidade Alfredo Costa, onde foram recebidas pelo sr. dr. Augusto Monjardino.

As visitantes estiveram primeiramente na sala do Enxoval do Recem-nascido, passando depois ás enfermarias, onde distribuíram enxovais, bolos e rebuçados.

A Liga dos Amigos dos Hospitais, que também tem desenvolvido uma notavel acção, distribuiu ontem 250 enxovais, 500 peças de roupa, 1.000 brinquedos, 2.000 onças de tabaco e um numero de caixas de fosforos e livros de papel de fumar, 100 quilos de bolos e 50 de rebuçados e 25 dúzias de bróas de milho.

As comemorações na Armada

O sr. ministro da Marinha ofereceu ontem uma festa de Natal aos filhos dos operários que trabalham nos arsenais de Marinha dos mares do Tejo.

A festa realizou-se na Cantina do Arsenal da marinha de guerra. O sr. ministro da Marinha foi representado pelo sr. 1.º tenente Henrique de S. Carlos Tenreiro, seu ajudante de campo.

Estiveram também presentes os srs. vice-almirante Mendes Cabral, intendente dos arsenais; capitão de fragata cavalleiro, sr. Avelar de Melo, director das Comissões das armas e os chefes dos arsenais, etc.

A interessante festa, á qual assistiram centenas de crianças com seus pais, consistiu de uma distribuição de brinquedos e passagens de filmes que os divertiram largamente a par e fora. A cantina do Arsenal, onde se realizou a festa, estava decorada com bandeiras e plantas. Num dos extremos via-se uma grande arvore de Natal recamada de brinquedos.

Todos os navios de guerra surtos em porto do continente, ilhas e colónias embandeiraram ontem nos topos. Os quartéis de Marinha e os seus estabelecimentos hastearam também a bandeira nacional.

Bôdo a 402 pobres

A Junta da Freguesia Marquês de Pombal (S. Paulo), distribuiu ontem um bôdo a 400 pobres seus cadastrados, constando de bacalhau, pão, grão e 5550 e mais 30000 a setenta pobres não cadastrados. Também foi fornecido calçado e roupa ás crianças que frequentam a Creche; além disso distribuiu ainda esmolas de

10500 e 20500, na importancia de mil escudos, que um seu paroquiano que encobre a sua generosidade com o anonimato A. N. ofereceu, a exemplo do que tem feito todos os anos anteriores.

As 14 horas, foi servido na cantina da freguesia um almoço ás 100 crianças que a frequentam, composto de sopa, um prato, fruta e um pacote de bróas. A estes actos assistiram os vogais da Junta.

Durante o almoço foram pronunciadas breves palavras educativas e patrióticas, que foram ouvidas pelas crianças com grande atenção. No dia 1 de janeiro, será distribuída a dadia do sr. governador civil, que consta de agasalhos para crianças e adultos, brinquedos e dinheiro aos pobres mais necessitados desta freguesia.

Na sede dos Voluntários do Beato e Olivais

No Corpo Voluntario do Beato e Olivais, realizou-se ontem uma interessante festa do Natal.

Cerca das 10 horas, com a presença de todo o corpo activo e de suas famílias, foram distribuídos brinquedos a 250 crianças pobres dos bairros do Beato, Braço de Prata e Xabregas. Numa das enfermarias do quartel, foi colocada uma grande arvore do Natal, ornamentada com os brinquedos que foram distribuídos.

As crianças foram depois oferecidos bolos e rebuçados gentilmente oferecidos por varias entidades, entre as quais a Companhia Nacional de Alimentação e os Grandes Armazens do Chiado.

Na Sociedade Nacional de Sabões Lda

Na Sociedade Nacional de Sabões, Lda, efectuou-se ontem uma interessante festa dedicada aos filhos dos operários que ali trabalham.

Pelas 10 horas, com a presença da direcção, deu-se começo á festa, no refeitório geral dos operários.

As 300 crianças tomaram lugares ás mesas, sendo-lhes servido um almoço, durante o qual um jazz se fez ouvir.

Terminado o almoço, procedeu-se á distribuição de brinquedos e agasalhos a todas as crianças.

As 15 horas, realizou-se no cinema Marylla, uma «matinée» dedicada exclusivamente aos empregados e famílias.

No Capitólio

Na proxima quarta-feira, 29, ás 15 horas, realiza-se uma «matinée» de caridade no cinema Capitólio no Parque Mayer, a favor das obras piedosas de Porto Brandão, em Ceparica. O programma, que é bastante interessante, foi generosamente e gratuitamente cedido pelo Filme Castelo Lopes Lda, que assim prestou um grande auxilio a uma obra de assistência bem precisa naquella terra. Bilhetes pedem-se na rua Conde de Redondo, 89 r/c, telefone 4 0520. Ha ainda alguns camarotes a 20500. Bilhetes de plateia, 5500 e de balcão, 6500.

No Colegio Ulissiponense

Conforme noticiámos, realizou-se ontem, no Colegio Ulissiponense, a distribuição de agasalhos e brinquedos a numerosas crianças pobres.

As 15 horas, já o salão de festas do Colegio se encontrava repleto de pequenos contemplados, começando pouco depois a distribuição feita pelas alunas e alunos, sob a direcção dos directores do Colegio, dr. Gomes da Costa e sua esposa, D. Zenaida Gomes da Costa, que foram de uma carinhosa solicitude para os pequeninos. Ainda a distribuição dansou-se animadamente até ao anoitecer.

AUXÍLIO AOS POBRES NO INVERNO



Em Berlim, 200.000 rapazes e raparigas receberam há dias um pacotinho nas ruas, a favor da obra de auxilio aos pobres no inverno, que distribuiu um largo bôdo aos mais necessitados

«Casa da Madeira»

Na «Casa da Madeira» realizou-se ontem, de tarde, num ambiente intimo, de simpatia e carinho, a festa do Natal, á qual presidiu o sr. general Daniel de Sousa, sendo distribuídos a muitos madeirenses pobres, doentes ou presos, importantes donativos em dinheiro, fazendas e calçado, e brinquedos ás crianças.

Foi muito apreciado o interessante presepio exposto, bem como a arvore do Natal. Hoje, de tarde, realizou-se a ultima festa do corrente ano, muito concorrida e animada.

No Albergue das Crianças Abandonadas

Realizou-se ontem nesta casa de beneficencia uma interessante festa intima, promovida por um grupo de senhoras, em que as internadas do albergue, exhibiram alguns numeros de canto coral.

No meio da maior alegria, foram distribuídos brinquedos pelas 100 pupilas que compoem esta instituição, ás quais foi servido um jantar melhorado.

No Maxim's

Organizado pelos cronistas mundanos, Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques realizou-se ontem no Maxim's um chá dedicado ás crianças, a quem foram oferecidos brinquedos, e durante o qual recitou poesias apropriadas, dos nossos melhores poetas, o aplaudido declamador sr. Rebelo de Bettencourt.

Natal dos pescadores de bacalhau

ILHAVO, 24.—Foi hoje um dia de festa para a gente maritima. Na presença do delegado do Gremio dos Armadores de Bacalhau, sr. Candido Vaz, e das autoridades locais, foi distribuído aos pescadores de bacalhau uma consoada: um bacalhau, um quilo de arroz e fatos aos filhos dos pescadores. As ruas estão embandeiradas, e ha um ar de festa em toda a vila.

Visita aos doentes dos hospitais

O sr. coronel Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos hospitais civis de Lisboa, acompanhado do fiscal sr. Simões, visitou ontem demoradamente os varios estabelecimentos hospitalares, onde percorreu todas as enfermarias.

Durante as visitas falou com alguns doentes, dirigindo-lhes palavras de conforto.

Na Junta de Freguesia dos Anjos

Com a assistência da comissão administrativa da Junta de Freguesia dos Anjos, fez-se ali a distribuição de vestuário e calçado a 240 crianças. As 12 horas, foi oferecido ás crianças um lanche, na Cozinha Economica da avenida Almirante Reis.

No Lactario da Freguesia de S. José

Comemorando a Festa da Família, realizou-se no Lactario da freguesia de S. José, a distribuição de abitos de lã a trinta crianças suas protegidas e de premios pecuniarios ás mães que pelos cuidados e preceitos higienicos dispensados a seus filhos, tiveram jus a esse estimulo.

No Gremio Alentejano

O Gremio Alentejano comemorou o dia do Natal com a distribuição de roupas, generos, brinquedos e dinheiro aos filhos dos alentejanos residentes em Lisboa.

Presidiu o secretario do sr. governador civil de Lisboa.

No Gremio de Instrução Liberal

O Grupo de Beneficencia Pro-Aluno, que faz parte do Gremio de Instrução Liberal, distribuiu ontem, pelas 15 horas, calçado e vestuário a 250 crianças pobres que frequentam a escola.

Portugal no estrangeiro

Leonor Viana da Mota em Berlim

Leonor Viana da Mota, a distinta soprano que com tanto exito se tem feito ouvir em Portugal e no estrangeiro, tomou parte, ha dias, na Sociedade Filarmonica de Berlim, num concerto em que deixou a melhor impressão. Antes, cantara já, na Emissora de Berlim, um programma português com obras de Fernando Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos, Armando José Fernandes e Herminio do Nascimento.

A critica berlinense referiu-se com o maior elogio á distinta cantora portuguesa. O critico do «Bener Zeitung» escreveu o seguinte:

«A jovem soprano Leonor Viana da Mota apresentou-se em 4 Lieder de Hugo Wolf e dois de Ricardo Strauss, como habil interprete de arte alemã do Lied. As suas excellentes qualidades vocais e tecnicas alcançaram os mais bellos resultados em composições modernas da península iberica. De seu pai, director do Conservatorio de Lisboa, cantou três trechos, num dos quais, «Canção perdida», com o seu acento de solidão e abandono que se espalha pela sua melodia de largo folego, muito se distinguio, enquanto que «Lavadeira e Caçador», como humoresca «excepcionalmente desenhada», despertou tanto entusiasmo que teve de ser repetida. A execução da simpatica artista é muito plastica, a sua voz é de uma intensidade luminosa, possui no piano um belo calor suave, e no forte e agudo o brilho metalico e firme da escola de canto italiana.—Dr. Fritz Pietsigs».

Por sua vez, o critico do «Bremer Nachrichten» escreveu:

«Com 4 trechos de Hugo Wolf introduziu-se Leonor Viana da Mota o melhor possivel. A sua voz encantadora, a graça e a suavidade da dicção já se fizeram sentir, assim como o vigor vibrante da sua sonoridade, em dois Lieder de Ricardo Strauss, mas em composições portuguesas e espanholas elevaram-se a altura imponente.

A voz tem um timbre extremamente simpatico; a maneira natural e quente de dizer, a espiritualização e arte de caracterização fizeram destas peças estrangeiras, cheias de bela melodia, verdadeiras peças de gabinete, que o publico recebeu com aplausos nutridos. Muitas vezes chamada, a artista agradeceu com duas repetições recebidas com delirio.—Dr. Curt Zimmermann».

Noticias do Algarve

Desastre com arma de fogo

FARO, 25.—No sitio do Montenegro deu-se hoje um lamentavel desastre, com uma arma de fogo, que custou a vida a uma pobre rapariga: Maria José Fernandes, de 24 anos, natural e residente no referido sitio. Quando o irmão da vítima, o soldado de caçadores 4 José Fernandes, solteiro, de 20 anos, procedia ao exame duma pequena espingarda caçadeira, esta disparou-se, atingindo sua irmã no baixo ventre. Conduzida ao hospital, a Maria José faleceu pouco depois. Seu irmão foi preso e vai ser enviado a juizo.

Bôdo aos pobres

Comemorando as festas da Natal, o comandante da P. S. P. deste distrito, sr. tenente Rosa Mendes, cuja acção a favor da pobreza é já hoje valiosa, merecendo por isso os mais rasgados elogios, fez distribuir a cerca de trezentos pobres deste concelho um bôdo, que constava de meio quilo de arroz, bacalhau, açúcar, café, pão vinho e dois escudos em dinheiro, por cada pobre. Idêntico bôdo será distribuido também na esquadra da Policia, na proxima sexta-feira.

Na importante instituição denominada «Sopa dos Pobres» de Faro, dirigida pelo sr. tenente Rosa Mendes, foram distribuidas cerca de quatrocentas refeições melhoradas, a todos os pobres que ali se apresentaram.

Comemorações do Natal

FARO, 25. — O sr. dr. Alberto de Sousa, que durante certo tempo tem sido presidente da Junta Provincial do Algarve, cujo mandato entrega no proximo dia 2 de janeiro, reuniu na sua residencia, em S. Brás de Alportel, um elevado numero de crianças pobres, a quem fez servir um luto jantar e distribuiu inumeros brinquedos, vestindo-as e calçando-as em seguida.

Esta simpatica e alegre festa em casa do sr. dr. Alberto de Sousa, é já tradicional, e, por isso, aquele categorizado politico algarvio e medico illustre, veio propositadamente de Lisboa, onde fixou ha pouco residencia, juntamente com a sua familia, a fi de realizar tão simpatica como humanitaria festa.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros para aquella cidade, e malas de correo para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

COMBOIO DE EXCURSÃO À COVILHÃ, A PREÇOS POPULARES, COM CARRUAGENS PARA ABRANTES E CASTELO BRANCO, EM 2 DE JANEIRO ORGANIZADO PELA C. P.

A C. P. efectua no domingo, 2 de janeiro, um comboio de excursão à Covilhã, o qual partirá de Lisboa-R, às 6 e 45 e regressará da Covilhã às 20, chegando a Lisboa pela 1 e 50. Se houver inscrições suficientes levará carruagens para Abrantes e Castelo Branco. Ver horário e condições no cartaz.

Preço de ida e volta até Abrantes, 3.ª classe, 20\$00, 2.ª classe, 27\$50; até Castelo Branco, 30\$00 e 41\$00; até Covilhã, 35\$00 e 53\$00. Marcação, 2\$50. Bicletas, 2\$50.

Os bilhetes são também válidos de e para Olyais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento, Fratel, V. de Prazeres e Fundão, e podem ser ampliados para regressar das estações de Abrantes, Fratel, Castelo Branco, V. de Prazeres, Fundão e Covilhã, até aos dias 4 ou 6, pagando-se uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da estação do Rossio. As pessoas da província que queiram utilizar este comboio podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 por cento de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telef. 2 4146.

**SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminhos de Ferro de Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO**

Em 27 do corrente, às 11 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avizam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se à secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis, até ao dia 24.

Lisboa, 17 de dezembro de 1937.

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, jóias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonos em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido à primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26548.

Peles

Tingir bem Coílas, Raposas, Casacos de peles usados

Só na

Tinturaria Portugalia

Especialidade também na tinturaria e limpeza de todo vestuário

Só tinge em cores fixas

Rua Conceição, 115—Tel. 2 5172
Rua do Mundo, 75—Tel. 2 3221

LISBOA

**Francisco Romaguera
de Castro Guedes**

Sua viúva e filho participam às pessoas das suas relações que, sufragando a alma do seu saudoso marido e pai, mandam celebrar uma missa, no dia 27 do corrente, pelas 11 e 1/2 horas, na igreja de S. Domingos.

Antonio Maria de Brito

Sua viúva, filhos e mais família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e que o acompanharam à sua última morada, participando que manda rezar missa do 30.º dia na Igreja dos Martíres, na próxima segunda-feira, 27, às 11 horas.

Atenção

PORTO MORGADO

Venda directa ao publico

Facilita-se ao comprador a prova da marca preferida

Morgado (1 estrela) garrafa	10\$00
" (3 ")	15\$00
" (6 ")	20\$00
Garrafeira	30\$00
Moscatei Morgado	10\$00
Quinado	15\$00

PASTELARIA FERNANDES

Rua do Ouro, 96

Representante: — **GILBERTO SEQUEIRA**

Rua Sapateiros, 79, 1.º

Telefone: 2 6713

Chales

E mantas de viagem

Armazem, d. Ouralores, 150, 2.º

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A MINA

PARQUE MAYER

Almoços e jantares a 5\$00. Entregas ao domicilio. Telef. 5 0078.

Só

240\$

Gabardines de lã e com impermeável. O mais resistente à chuva e ao frio, com gola sobressalente. Ha para 110\$00, 150\$00, 280\$00, etc. Sobretudo ou fazendas a metro ao preço da fabrica. Feitos 80\$00, 100\$00, 120\$00 etc. Habi artista em corte moderno.

ALFAIATARIA AGUIA
Deposito de Lanifícios

Telef. 2 0581

R. da Madalena, 202, 1.º

(Junto á Praça da Figueira)
LISBOA

NAO CONFUNDIR



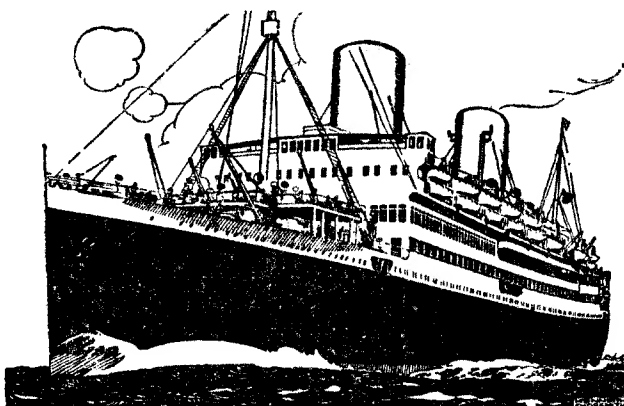
A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA. Telef. 2 1059



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALCANTARA 31 de Dezembro
ASTURIAS 23 de Janeiro

Tocam na Madeira.

HIGHLAND PATRIOT 4 de Janeiro
HIGHLAND MONARCH 18 de Janeiro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ARLANZA 8 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN 9 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

“Lipari” em 26 de Dezembro

com escala por Pernambuco e Baía

“Kerguelen” em 11 de Janeiro

com escala por Casablanca

“Beile Isle” em 24 de Janeiro

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Para

Para BORDEUS e HAVRE

O paquete “Groix”, em 7 de Janeiro.

O paquete “Formose”, em 31 de Janeiro.

Para o

HAVRE

O paquete “Aurigny”, em 21 de Janeiro.

Linha da Costa-Occidental de Africa

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala e Lagos.

“Bougainville”, em 31 de Dezembro.

A ÉRO MARITIME

Serviço semanal aéreo da C.ª Chargeurs Réunis

LINHA DA AR—POINTE NOIRE

Passageiros—Correio—Encomendas

LISBOA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

PORTO

Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

R. da Nova Allandega, 7
Telef. 2926